Copa de 2002: Ronaldinho Gaúcho deu passe para o gol de Rivaldo, fez o seu e foi expulso

Brasil x Inglaterra

As seleções se enfrentam no dia 6 de fevereiro. Relembre os duelos em Copas

2002

Ronaldinho Gaúcho ficou 57 minutos em campo na vitória brasileira por 2 x 1 pelas quartas de final da Copa da Coreia do Sul e do Japão. Deu o passe para o gol de Rivaldo (aos 47 do primeiro tempo), marcou o seu, de falta, no ângulo, humilhando o goleiro Seaman (aos 5 do segundo tempo), e foi expulso depois de entrar de sola na canela do lateral Mills em uma dividida. Com a vitória, o Brasil permanece invicto diante da Inglaterra em Copas do Mundo.

1970

O duelo mais aguardado na primeira fase da Copa do México reuniu a Inglaterra, campeã da Copa de 1966, e o Brasil, vencedor dos dois Mundiais anteriores. O único gol do jogo foi anotado pelo brasileiro Jairzinho, aos 14 minutos do segundo tempo. A partida entrou para a história também graças ao cabeceio de Pelé defendido por Gordon Banks. O goleiro inglês pulou no canto direito baixo e espalmou a bola por cima do travessão.

Quase perfeito: Bobby Moore (*de branco*) jogou bem, mas não o suficiente para segurar Rivellino e o ataque brasileiro

México 1970: Banks (*acima*) defende o cabeceio de Pelé (*à dir.*) num dos lances mais espetaculares da história das Copas

1962

Nas quartas de final da Copa do Chile, o Brasil venceu por 3 x 1, com dois gols de Garrincha e um de Vavá. No segundo tempo, um cão invadiu o gramado e a bola só voltou a rolar depois que o inglês Greaves agarrou o animal.

1958

O primeiro jogo entre os dois times em Copas aconteceu na Suécia. Pela primeira fase do torneio, terminou num frustrante 0 x 0, que motivou o técnico Feola a mudar a equipe e escalar Pelé como titular para a partida seguinte.

Fotos: ©1 Ricardo Corrêa, ©2 Lemyr Martins

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite **www.placar.com.br**

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

O início, o fim, o meio

Lembrei-me dos versos finais de Gita, do grande Raul Seixas, ao olhar o cardápio de jogadores perfilados nesta edição de fevereiro. Alexandre Pato tenta recomeçar sua carreira do zero. Aos 23 anos, já tem dinheiro suficiente para sustentar algumas gerações de marrecos, mas sua credibilidade como craque internacional é hoje um cofre vazio. Principalmente pelas 15 lesões que o fizeram frequentar, em tão pouco tempo de carreira, mais salas de fisioterapia que os gramados. O Corinthians parece perfeito para um renascimento. Um time vencedor, com uma torcida sem igual e visibilidade idem. Pato e os médicos de Milan e Timão garantem que ele nunca esteve tão bem. Entenda os motivos de tanta confiança na reportagem da página 28.

Alexandre Pato: o Corinthians pode ser o time ideal para o atacante de 23 anos enfim deslanchar

Se Pato vive um novo início, Dida prolonga seu fim. Depois de dois anos parado, ele mostrou brilho em uma Portuguesa que por pouco não foi rebaixada à série B do Brasileiro. Foi o suficiente para que o Grêmio o contratasse para ser, aos 39 anos, seu titular no gol. O tempo passou e Dida continua o mesmo: seguro, quieto e gelado, como mostramos na página 42.

No meio do caminho está Hernán Barcos, o ídolo solitário de um Palmeiras que busca um rumo. Entre ameaças de idas e vindas, o argentino estendeu seu contrato com o clube, ganhou um aumento graúdo e decidiu ficar. Aos 28 anos, experimenta o auge da carreira, tendo estreado na seleção argentina para jogar ao lado de Messi. Um jogador que, até dois anos atrás, era mero coadjuvante, com um currículo modesto. Após uma boa passagem pela LDU do Equador, chamou a atenção do Palmeiras, que lhe deu fama e fortuna. Barcos tenta agora capitalizar ao máximo esse momento, e sua história está na página 36.

O início, o fim e o meio. Não necessariamente nessa ordem. Comece a ler por onde quiser.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor) e L.E. Ratto (designer) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves (editor), Helena Arnoni (repórter), Eduardo Ramos Almeida (designer) **Colaboradores:** Rodolfo Rodrigues (editor), Felipe Barros, Filipe Prado, Lucas Mello, Ricardo Gomes, Rogério Jovaneli, Thiago Sagardoy e Victor Velasco (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (Gerente), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Marisa Tomas e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer) e Paulo Jebaili (texto)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça. **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Marketing Esportivo:** Alessandro Sassaroli **Analista de Marketing:** Felipe Sintra **Estagiários:** Rafael Massud e Felipe Prioli **Gerente de Eventos:** Eliana Villar **Analista de Eventos:** Tatiane Nascimento de Deus **Estagiário de Eventos:** Alex Sandro Alcantara **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Márcia Donha **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenador Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!,Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A. Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1375 (ISSN 0104.1762), ano 43, fevereiro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.
Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

FEVEREIRO 2013

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: ABEL © FOTO DARYAN DORNELLES **PATO:** © FOTO DANIEL KFOURI
©1 AGÊNCIA CORINTHIANS ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 GRÊMIO OFICIAL ©4 MAURO SOUZA ©4 AP

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Fiquei encantado com o especial do Corinthians. Voltei no tempo e pensei em ir para o Japão. "Besteira, estávamos lá", disse meu pai.

Renato Torelli, *Santana de Parnaíba (SP)*

Estaduais em alta no site de PLACAR

A cobertura de PLACAR nos Estaduais é o destaque de fevereiro. Além das últimas notícias e tabelas completas dos principais campeonatos do país, o site traz um novo placar ao vivo. Além disso, é possível acompanhar as galerias de fotos exclusivas com o melhor dos Estaduais a cada rodada. Confira essa cobertura e outras novidades do site e do futebol em www.placar.com.br e também nas redes sociais.

Mais Corinthians

Gostaria de elogiar a PLACAR pela feliz escolha de um dos temas da edição de janeiro ("Corinthians, as lições do time que ganhou tudo"). Parecia que vocês já estavam prevendo que o mundo seria preto e branco desde novembro (com o guia especial do Mundial) e depois na edição de dezembro, com o Tite.

Diego Suzumura, *diegosuzumura@hotmail.com*

Pelé x Messi

Acho que devemos valorizar o que é nosso. Tão enchendo muito a bola do Messi! Pesquisei em sites e observei que Pelé marcou 126 gols em 1959, 110 gols em 1961 e 106 em 1965. Ou seja, ele bateu esse recorde do Messi simplesmente três vezes.

Silvio Bassani, *silvio-bassani@hotmail.com*

Silvio, PLACAR nunca deixou de considerar o total de gols de Pelé, incluindo os amistosos. São 1091 gols em 1116 jogos, marca que dificilmente será superada. Mas seria injusto medir o potencial artilheiro do brasileiro e de Messi contando também os jogos não oficiais – o calendário de hoje dá menos brechas para encontros festivos que na era Pelé. Assim, para não ser injusta, PLACAR colocou na edição de janeiro os gols oficiais do brasileiro e de Messi em suas melhores temporadas. E o argentino levou a melhor – com 91 gols em 2012, contra 75 de Pelé em 1958.

Dunga no Inter

Pensei que o futebol ia ficar livre dessa geração de treinadores burocráticos. Quando vejo Parreira na seleção e Dunga no Inter, fico triste em ver de novo essas duas peças que não têm nada a acrescentar para o futebol brasileiro.

Jorge Luís Garcia, *jlgfgarcia@hotmail.com*

Deu no Twitter

@talentotvbr *Na capa da edição de @placar, Felipão, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Neymar e Fred e Felipe Melo. Sim, Felipe Melo. #VamosAguardar*

@dadosk8 *Capa da @placar tem até o Felipe Melo de cão de guarda kkkk*

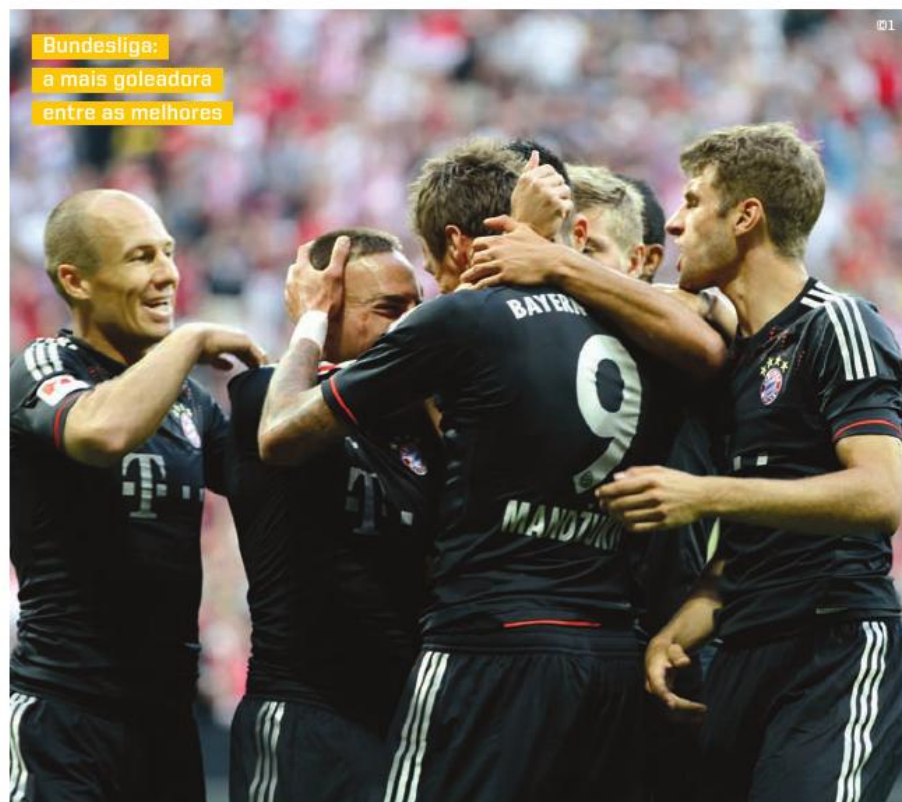
@ebomsercolorado *@placar de janeiro tem reportagem sobre "Dunga no Inter", recomendo vocês lerem!*

@gui_bernardi_ *Ganhei a aposta com o meu pai sobre quem seria capa de janeiro. Ele apostou no Corinthians campeão do mundo e eu fui de Felipão.*

@wedersonramos *@placar mto boa a matéria sobre o Pelado Real na edição de janeiro 2013. Interessante saber que existem grupos de mulheres que jogam bola*

@moraisfilho1 *@placar Parabéns pela edição de janeiro de 2013. Fiz uma ótima leitura. Matérias ricas foi o que encontrei. Abraço a todos.*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Bundesliga: a mais goleadora entre as melhores

Fico surpreso com o número de gols do Campeonato Inglês, acho que é o campeonato com a maior média de gols. Meu primo acha que é o Alemão. Vocês podem tirar essa dúvida?

Jeferson Xavier Gonçalves, *goncalvesjx@gmail.com*

Ih, Jeferson, você errou duas vezes. Primeiro: a maior média de gols de um campeonato nacional é da Alemanha, mas não da Bundesliga. Segundo o site Soccer Vista, o troféu é da obscura liga de Bremen, equivalente à sétima divisão do futebol local. Lá acontecem em média 4,85 gols por jogo. Goleadas são naturais, como a do FC Union sobre o TSV Wulsport, em 18 de novembro de 2012: 10 x 1. Entre as oito maiores ligas do mundo, seu primo tem razão: os alemães lideram, em um quadro mais equilibrado. A Bundesliga tem média de 2,9 gols por jogo contra 2,87 da Premier League. O campeonato com menos gols é o da Tunísia. O grupo A da principal liga registra 1,71 gol por jogo nesta última temporada. Na rodada de 2 de dezembro de 2012, dos quatro jogos que aconteceram, três terminaram com o placar de 1 x 0.

LIGAS ARTILHEIRAS

	CAMPEONATO	PAÍS	MÉDIA DE GOLS
1	OBERLIGA DE BREMEN (7ª DIVISÃO)	ALEMANHA	4,85
2	2ª DIVISÃO DE ANDORRA	ANDORRA	4,48
80	BUNDESLIGA (1ª DIVISÃO)	ALEMANHA	2,90
84	PREMIER LEAGUE (1ª DIVISÃO)	INGLATERRA	2,87
84	LA LIGA (1ª DIVISÃO)	ESPANHA	2,87
101	SÉRIE A (1ª DIVISÃO)	ITÁLIA	2,74
101	SÉRIE A (1ª DIVISÃO)	BRASIL	2,74
238	LIGA 1 (GRUPO A)	TUNÍSIA	1,71

FONTE: WWW.SOCCERVISTA.COM. DADOS ATUALIZADOS ATÉ 9/1/2013

Quais foram os jogadores asiáticos e europeus que já passaram pelo Palmeiras?

Guilherme Danil, *guilhermedanil@yahoo.com.br*

Embora um clube da colônia italiana, foram poucos os europeus que jogaram pelo Palmeiras: quatro. O primeiro deles, o atacante italiano Matturo Fabbi II, foi o autor do primeiro gol da história do rival Corinthians, em 1910. O segundo, o zagueiro italiano Enrico Arioni, excursionou com o Torino em 1914. Optou por ficar no Brasil e jogou no Palmeiras em 1918. Arouca, português que veio ainda criança para o Brasil, atuou na segunda Academia do Palmeiras e conquistou os títulos paulistas de 1974 e 1976 jogando na defesa. O último europeu a vestir o manto verde foi o meia Marco Osio, italiano contratado por imposição da Parmalat, mas que pouco jogou. Asiático, o Palmeiras só teve um: o japonês Kazuoyoshi Niura, o Kazu. Fez apenas três jogos pelo clube. Dispensado, foi para o Santos. Em 1990, pelo Paulista, Kazu fez um gol na vitória santista sobre o alviverde por 2 x 1 no Morumbi.

O italiano Osio: sem saudades

PALMEIRENSES DE ALÉM-MAR

JOGADOR	ORIGEM	ÉPOCA	J	G
MATTURO FABBI II	ITÁLIA	1915	1	0
ENRICO ARIONI	ITÁLIA	1918	6	0
AROUCA	PORTUGAL	1974 A 77	137	1
OSIO	ITÁLIA	1995 A 96	23	1
KAZU	JAPÃO	1986	3	0

©1 FOTO BEST PHOTO

O HOMEM SEM FOCO
O zagueiro francês Sylvain Distin, do Everton, nem sequer é percebido pela plateia do Goodison Park, perplexa com a derrota por 2 x 1 para o Chelsea.

© FOTOS RICARDO CORRÊA

ALELUIA!
O Castelão foi o primeiro estádio da Copa a receber um jogo — no caso, dois, já que houve rodada dupla do Nordestão. A entrega não empolgou o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke ("melhor um do que nada"), mas serviu para Kleberson, do Bahia, marcar o gol de estreia da arena.

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E.RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

Pegando todas

PODE O GOLEIRO DO TIME LANTERNA DE UM CAMPEONATO SER O TITULAR DE UMA SELEÇÃO DE PONTA? SIM, SE O NOME DELE FOR **JÚLIO CÉSAR**

POR MAURÍCIO BARROS

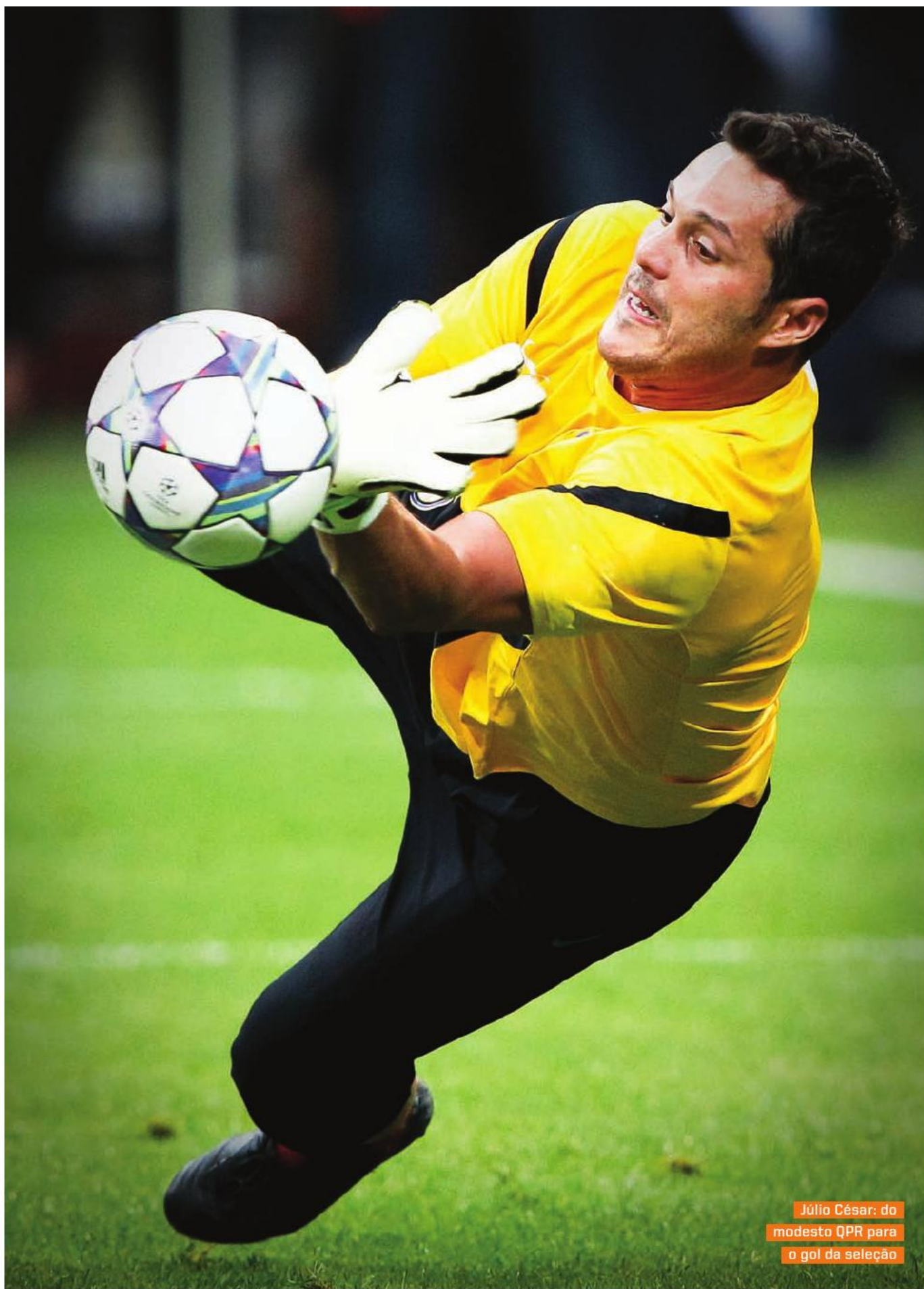
Não que Júlio César tivesse desencanado. Mas era bom pensar em outras coisas. Mano Menezes havia escolhido seus preferidos para disputar a posição de goleiro titular da seleção brasileira na próxima Copa. E Júlio não estava entre eles. Seu nome não aparecia em uma convocação desde fevereiro de 2012. O fato de ter trocado a poderosa Internazionale pelo nanico inglês Queens Park Rangers, em agosto, havia piorado as coisas para o carioca de 33 anos. No QPR, o goleiro apontava para um lento e bem remunerado ostracismo até a aposentadoria.

Restava a Júlio César fazer bem seu trabalho. E quanto trabalho! O QPR é o lanterna da Premier League, só um milagre o salvará do rebaixamento ao fim da temporada. Até a 23ª rodada, eram 12 derrotas e apenas duas vitórias. Mas, à exceção dos 5 x 0 diante do Swansea City, na estreia do campeonato (e da qual o brasileiro não participou), nenhum dos seus reveses foi vexatório. As derrotas do QPR têm sido, em sua maioria, apertadas, por um gol de diferença. E Júlio César é o responsável por isso. Bastante exigido, voltou a protagonizar grandes defesas. A campanha do time seria muito mais vergonhosa sem ele.

Em novembro, Mano foi demitido e Felipão entrou em seu lugar. O novo treinador sempre gostou de ter homens de confiança em posições-chave – no gol, por exemplo, onde o antecessor não legou um titular confiável. Jefferson, Diego Alves, Victor, Neto, Gabriel, Rafael, Diego Cavalieri... Ninguém tomou conta da posição. Felipão quer gente experiente, capaz de suportar pressão. Alguns veteranos voltariam, isso era barbada. E Júlio recuperava a antiga forma. A ponto de os jornais ingleses especularem o interesse dos gigantes Manchester United e Arsenal pelo seu futebol, de o Real Madrid cogitá-lo para o lugar do lesionado Iker Casillas. A ponto de ele ter de volta a esperança. O manager do QPR, Harry Redknapp, tratou de afastar qualquer chance de negociação, lembrando o currículo do atleta. "Ninguém vence a Liga dos Campeões por acaso. Ele é um goleiro de classe internacional", diria.

Foi quando o telefone de Júlio César tocou em Londres. Do outro lado, sotaque gaúcho. "Queres voltar, tchê?" Felipão queria ouvir na voz dele a vontade que exige de todos os comandados. Júlio disse um sim convincente. "Fiquei muito feliz com a ligação. Esse retorno era um projeto que eu tinha. Estava muito confiante, apesar de meu time não estar ocupando uma posição confortável na tabela. Todo mundo sabia do meu desejo de voltar à seleção. É uma outra oportunidade que estou tendo", disse ao SporTV.

Júlio deve ser o titular na reestreia de Luiz Felipe Scolari, contra a Inglaterra, em Wembley. Será seu 65º jogo pela seleção. Apenas quatro goleiros jogaram mais que ele até hoje pelo Brasil: Taffarel (101), Gilmar (94), Dida (91) e Leão (80).

A saída atrapalhada do gol e a trombada com Felipe Melo diante da Holanda na derrota que eliminou a seleção da Copa de 2010 mancharam a imagem de Júlio para os torcedores brasileiros. É injusto, claro, dada a ótima folha de serviços prestados por ele à seleção. Mas exigir justiça no futebol é não conhecer do que esse esporte é, na verdade, feito. Júlio César tem agora uma oportunidade não muito comum aos injustiçados: uma segunda chance. Tem uma Copa do Mundo, dentro de casa, para fazer justiça com suas próprias mãos.

Júlio César: do modesto QPR para o gol da seleção

© FOTO BEST PHOTO

Dirigente modelo

MORENA DE 1,74 METRO E 54 KG ASSUME TIME DO ESPÍRITO SANTO E MIRA VOOS ALTOS – INCLUSIVE FORA DO PAÍS

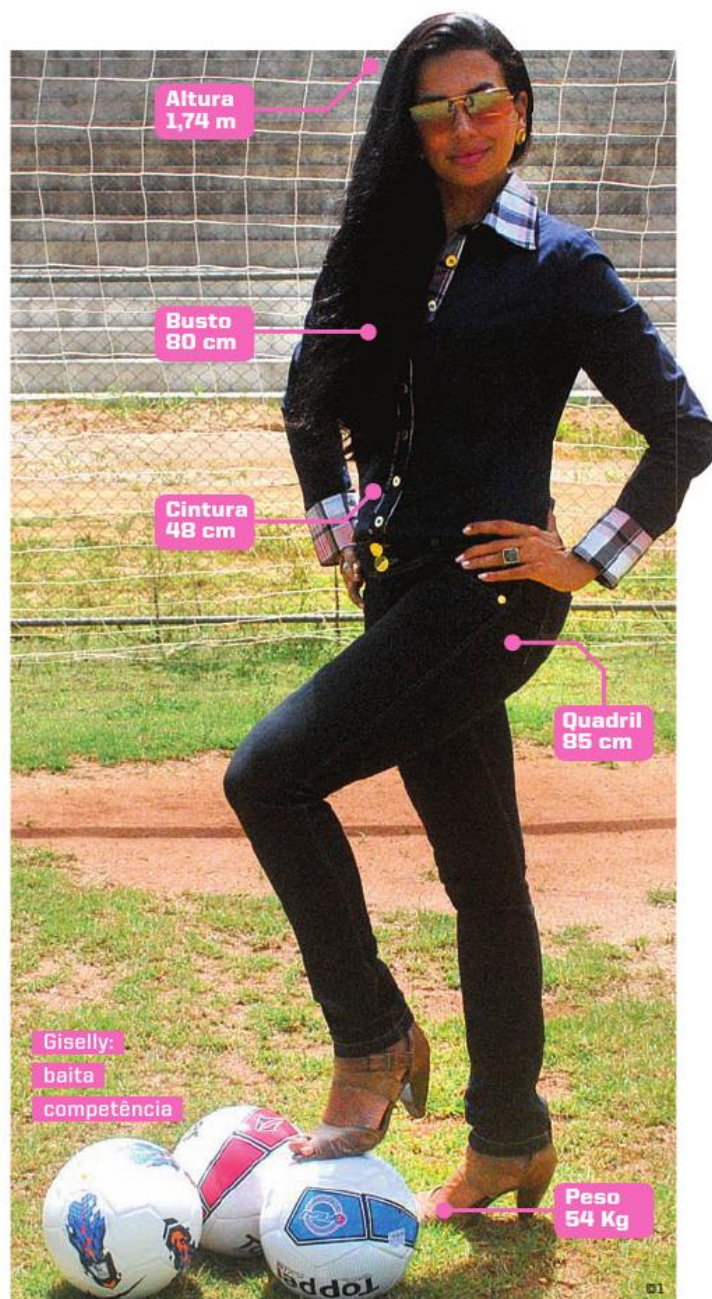
POR ALYSSON CARDINALI

Olhos castanhos, lábios carnudos, cabelos pretos e lisos, pele morena... Impossível não se encantar com Giselly de Marchi, 31 anos, primeira mulher a comandar um clube profissional capixaba. Mas o charme da diretora-executiva do Espírito Santo Futebol Clube não é o seu único atributo. Modelo na adolescência, ela fez o clube de Anchieta crescer e aparecer. Desde que assumiu o cargo, em dezembro, ela transferiu a sede para Vargem Alta, sanou dívidas e regularizou a situação na federação.

Giselly é adepta do uso de roupas discretas e diz ter atitudes serenas no comando do clube. A cartola joga para escanteio os galanteadores. "Quando trato dos interesses do Espírito Santo, nem percebo."

A beldade usa a experiência adquirida no período em que morou na Europa com o marido e ex-jogador Vito Capucho, que atuou no futebol português na década de 80. "Nossa meta imediata é ganhar o Capixaba para disputar a Copa do Brasil e a série D do Brasileiro. Já temos agendada uma excursão à China e iniciamos uma parceria com o Espanyol, de Barcelona, para intercâmbio de jogadores", diz a dirigente, que deixa um recado para as mulheres que desejarem seguir seus passos. "Nosso charme é natural. Mas nunca seremos apenas um rostinho bonito no futebol. Basta valorizar a inteligência."

Giselly: baita competência

©1

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Dane-se a Copa. Eu quero saber é como vai ficar o futebol por aqui depois dela. Quanto vai custar o ingresso no Itaquerão? E no novo Maracanã? Para sustentar esses elefantes brancos, aposto que vão cobrar mais caro. Porcos capitalistas! Farão como os ingleses, que afastaram os pobres do futebol. Vejo um futuro sombrio. Torcidas caucasianas geladas. Plateias de jogo de tênis gritando como se fossem celulares em vibracall. E o povo torcendo triste em suas TVs a gato. Não haverá mais poesia. O futebol será o ópio dos ricos.

©2

©1 FOTO STUDIOFOTODIAS ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO FUTURA PRESS

Cartolas VIP

O NOVO TIPO DE PROFISSIONAL QUE CUIDA DO FUTEBOL NOS CLUBES RECEBE SALÁRIOS POLPUDOS E TEM PERFIL DIFERENTE DA CARTOLAGEM DE ANTIGAMENTE

Com a saída de Zinho, ao menos três alternativas foram sondadas pelo Flamengo para o cargo de diretor-executivo. No fim das contas, o ex-gremista Paulo Pelaipe acabou levando a melhor sobre Felipe Ximenes, do Coritiba, e Newton Drummond, do Inter. Mais do que sugerir uma mudança de postura na Gávea, a contratação de Pelaipe indica o fortalecimento de um mercado cada vez maior, com profissionais de diferentes perfis e salários equivalentes aos de craques consagrados. PLACAR mostra quem são esses caras.

O CEO DO FUTEBOL

RODRIGO CAETANO
FLUMINENSE

Clubes em que atuou
RS Futebol, Grêmio e Vasco

Profissão anterior
Jogador

É bom em...
Manter a disciplina. Na campanha do título brasileiro do Flu, evitou que problemas envolvendo o elenco e o dinheiro de álbum de figurinhas vazassem

Não é bom em...
Entre os atletas, tem fama de chato, mas aceita e até brinca com ela

O CARTOLA

PAULO PELAIPE
FLAMENGO

Clubes em que atuou
Fortaleza, Corinthians e Grêmio

Profissão anterior
Dono de empresa de seguros

É bom em...
Motivar atletas. É querido pelos jogadores e tem no pulso firme a chave para impedir o relaxamento

Não é bom em...
Evitar polêmicas. Atiça a rivalidade entre clubes e não se furta a provocar os rivais

A VELHA GUARDA

PAULO ANGIONI
BAHIA

Clubes em que atuou
Vasco, Palmeiras, Flamengo, Fluminense, Corinthians e Olaria

Profissão anterior
Psicólogo

É bom em...
Pôr o clube em evidência. Tem portas abertas nos times. É considerado o patrono da categoria

Não é bom em...
Mercado. Poderia fazer uso do prestígio, mas se apega a contatos em ex-equipes para contratar

O EX-ATLETA

EDU GASPAR
CORINTHIANS

Clubes em que atuou
Corinthians

Profissão anterior
Jogador

É bom em...
Relações externas. Representa o Corinthians em eventos internacionais, incluindo as reuniões do Mundial

Não é bom em...
Reforços. Mantém contato com Arsène Wenger, técnico do Arsenal, conhece atletas, mas não tem na indicação seu forte

O EX-OBSERVADOR

MARCELO TEIXEIRA
FLUMINENSE

Clubes em que atuou
Manchester United

Profissão anterior
Auditor fiscal

É bom em...
Mapeamento de jogadores. O nome do lateral-esquerdo Monzón, ex-Lyon, veio de seu banco de dados com brasileiros e sul-americanos

Não é bom em...
Comando de vestiário. Com a carreira quase toda construída na base, falta experiência no profissional

Gallo: time sub-20 enquanto a briga não começa

Quem ri por último... é alvirrubro!

O ano de 2013 já corre solto, mas o calendário dos torcedores do Náutico só começa em maio. Único pernambucano na série A, os alvirrubros contêm a euforia por um curioso motivo: se o Timbu se gaba de estar na elite, apenas assiste aos rivais disputarem a badalada Copa do Nordeste. Como ficou em quarto lugar no Pernambucano do ano passado, o Náutico perdeu a terceira vaga (Pernambuco e Bahia têm direito a três) para o Salgueiro. Sem jogar o Nordestão, o Náutico decidiu utilizar o time sub-20 nas primeiras rodadas do Pernambucano e tem aproveitado a "folga" para intensificar a pré-temporada. "Estamos conseguindo fazer algo que é quase impossível no calendário brasileiro", afirma o técnico Alexandre Gallo. ***Tiago Medeiros***

1995
Iranildo se destaca no Carioca pelo Madureira e é cedido ao Botafogo, campeão brasileiro. No Estadual, o Tricolor Suburbano fica em nono lugar.

1996
Iranildo vai para o Flamengo e leva o Carioca. "Foi um sonho vestir a camisa 10 do Zico." O Madureira fica em penúltimo lugar no Cariocão.

2000
Apelidado de Chuchu, o meia deixa o Fla após ser bicampeão carioca. Já o Madureira segue no meio da tabela no Estadual.

2003
Iranildo chega ao Brasiliense. O Madureira faz campanha mediana, mas emplaca o artilheiro: Sorato.

2004
O Brasiliense, com Iranildo, sobe para a elite nacional. O Madureira, penúltimo no Carioca, escapa do rebaixamento.

2006
O Madureira leva a Taça Rio e perde a final do Carioca para o Botafogo. Iranildo vai para o Al Hazm, da Arábia Saudita.

2007
O Tricolor Suburbano chega à final da Taça Guanabara, mas perde para o Fla. Iranildo retorna ao Brasiliense.

Chuchu-beleza

DEPOIS DE RODAR POR BOTAFOGO, FLA E BRASILIENSE, IRANILDO VOLTA AO MADUREIRA, ONDE COMEÇOU *POR FELIPE ALMEIDA*

Dezoito anos depois, Iranildo está de volta ao Madureira para disputar o Campeonato Carioca. Parado desde março do ano passado, quando deixou o Ceilândia, o Chuchu resolveu retornar ao clube onde despontou. "Tudo o que tenho é porque o Madureira abriu as portas para mim, tenho muito carinho pelo clube. Conversei com o presidente (Elias Duba), pintou a possibilidade e nem pensei duas vezes", diz o meia, de 36 anos, que pretende jogar mais duas temporadas.

Desde que se separaram, em 1995, Iranildo e Madureira tiveram trajetórias opostas. Enquanto o Chuchu estava em alta, o Tricolor Suburbano pouco se destacou. Nos últimos anos, a relação se inverteu. Nesta temporada, a dupla tem a possibilidade de equilibrar essa conta.

2010
O Madureira consegue o acesso à série C do Brasileirão. Iranildo, por sua vez, briga com Luiz Estevão, dono do Jacaré.

2011
O Madureira conquista a Copa Rio e garante vaga na Copa do Brasil de 2012. Iranildo, enfim, deixa o Brasiliense.

2012
O Tricolor Suburbano cai na primeira fase da Copa do Brasil. Iranildo assina pelo Ceilândia, de Dimba, mas não joga.

2013
Aos 36, Iranildo acerta o retorno para o Madureira.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

Melhor que o Falcao García

EM 2001, ADVALDO BATIA O RIVER DO CRAQUE COLOMBIANO EM UM TORNEIO DE BASE. HOJE, ENQUANTO O GRINGO BRILHA, ELE PROCURA EMPREGO

POR MARCUS ALVES

"Você pode colocar que estou procurando um clube?" A pergunta é do meia Advaldo para PLACAR. Há algumas temporadas, talvez ele não imaginasse essa situação. Em 2001, o atleta, então com 16 anos, disputou a final da Copa Nike, uma das principais competições de base do mundo. Marcou dois gols na partida, deu o título ao Vitória e superou o River Plate-ARG, do colombiano Radamel Falcao García.

Naquela época, Falcao, hoje atleta do Atlético de Madri-ESP, já era motivo de preocupação. "Na preleção, o treinador pediu atenção para a bola aérea dele", lembra Advaldo. Não deu outra. Com poucos minutos de jogo, Falcao abriu o placar para o River. "Dava para ver que ele iria longe."

O ex-jogador do Vitória poderia ter seguido caminho semelhante. "Ao lado do zagueiro Anderson Martins (ex-Vasco), Advaldo era um dos craques daquela geração", afirma o coordenador da base rubro-negra, João Paulo.

Advaldo teve oferta do PSG, sondagem do próprio River, mas não vingou. Acabou indo parar no Flamengo. Mais velho, com 26 anos, tenta retornar aos holofotes – mas, por enquanto, sem sucesso.

Advaldo: campeão com o Vitória, diante do River de Falcao, e hoje, sem emprego

Derrapadas em rede nacional

EM CAMPO, ELES FORAM CRAQUES. NA TV, ELES TAMBÉM SÃO – MAS NA NOBRE ARTE DE FAZER RIR COM SEUS COMENTÁRIOS INCRÍVEIS

POR FELIPE RUIZ

NETO

"Esse Fernando parece que tem dois pulmões."
O ex-corintiano "elogia" o volante gremista, na final do Mundial sub-20 de 2011.

"Estamos aqui com o Antônio Carlos, que saiu com os dois narizes sangrando."
Repórter da Band na final da Copa São Paulo de Juniores de 2012.

"Pô, falar que tem dois pulmões tudo bem, mas dois narizes é sacanagem."
Neto, saudoso do comentário genial.

MÜLLER

"Mesmo com um jogador a mais, o Coritiba está melhor na partida."
O ex-são-paulino desafia a lógica na semifinal da Copa do Brasil 2012 entre São Paulo x Coritiba.

"A única jogada de perigo do São Paulo *foi* duas."
Na mesma partida, Müller dá mais uma pitada de sua genialidade matemática.

PAULINHO CRICIÚMA

"O Bahia joga o autêntico futebol baiano."
No jogo Figueirense x Bahia, pelo Brasileirão de 2012. Na ocasião do comentário, o tricolor baiano praticava um futebol lento, sem muita objetividade.

ROGER FLORES

"O Falcão é craque, fez dois gols, apesar de estar jogando com paralisia cerebral."
O namorado de Deborah Secco arrisca um comentário médico, mas erra a paralisia – era facial, não cerebral.

ATHIRSON

"São vários defensores defendendo a sua defesa."
O ex-lateral do Flamengo arrisca um palpite defensivo em jogo do Campeonato Italiano 2012/13, entre Juventus x Sampdoria.

Gols de letra

NOVE CONTRA O 9
José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta
Objetiva
A dupla investe na comédia policial para desvendar o assassinato do centroavante Beleza, do Banânia FC, morto em campo depois de marcar seu milésimo gol.
"A partida de anteontem havia sido invalidada. Uma notícia nada boa para o morto, que, com a anulação, ficava a um gol da marca milenar."

ASSESSORIA DE IMPRENSA ESPORTIVA
Gustavo Faria
Opção
Uma boa introdução para jornalistas interessados em assessoria de imprensa esportiva, com pesquisa abrangente sobre o mercado.
"Neymar apareceu 423 vezes em comerciais na TV de 3 a 16 de agosto de 2012. Carisma, simpatia e sucesso são alguns dos atributos ligados ao atleta."

ALMANAQUE DO SANTOS
Guilherme Nascimento
Magma Cultural
Seguindo a tradição dos almanaques de clubes, inaugurada por PLACAR, o autor destrincha 5600 fichas técnicas santistas.
"Se outros clubes já tinham os seus, por que o querido alvinegro praiano, de façanhas inesgotáveis, ainda não possuía um livro que apresentasse os detalhes de seus duelos ao longo da história?"

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 FOTO FUTURA PRESS ©3 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

Copa roça

A COPA SÃO PAULO DE JUNIORES TERMINOU. O LEGADO? OS PIORES GRAMADOS DO PAÍS

POR FELIPE RUIZ

O desfile de gramados ruins foi o grande destaque da Copa São Paulo de Juniores. Mas calma: podia ser pior. Antes de a competição começar, a Federação Paulista de Futebol já havia interditado os estádios de Taboão da Serra e Limeira, candidatos a sede da competição. O motivo: estrutura precária, insuficiente para abrigar jogos até mesmo da quarta divisão. Selecionamos os piores momentos da Copinha para você não esquecer.

Um adubo provocou manchas amarelas em Rio Preto (acima). Ao lado, grama demais em Araras e de menos em São Carlos, onde a chuva transformou o gramado em brejo

Risco Dunga

EX-TREINADOR DA SELEÇÃO ARRISCA A PELE PARA SER O PRIMEIRO ÍDOLO A SE DAR BEM NO BANCO DO COLORADO

POR AUGUSTO ZAUPA

Dunga: mais um na fogueira

Por mais que Dunga ignore o fato de que Falcão e Fernandão tenham sido demitidos do comando do Internacional nos últimos dois anos devido aos fracos resultados, o ex-volante precisa tomar cuidado para evitar a sina de que santo de casa não faz milagre pelos lados do estádio Beira-Rio. Na temporada 2013, o capitão do tetra terá a missão de reerguer o time que o revelou em meados da década de 80 e ainda será cobrado pelo fato de nunca ter dirigido um clube além da seleção brasileira – função que deixou de exercer em 2010.

Os fantasmas que assombram o novo comandante

1 LARRY
Autor de quatro gols nos 6 x 2 sobre o Grêmio na inauguração do Olímpico, em 1954, Larry treinou o Inter em 1965. Com o foco na construção do Beira-Rio, a diretoria promoveu os juvenis. Acabou o Gauchão em quarto.

JOGOS 20
VITÓRIAS 8
EMPATES 6
DERROTAS 6

2 PAULO CÉSAR CARPEGIANI
Fundamental no bi brasileiro de 1975 e 1976. Mas o sucesso não se repetiu no banco. No Gauchão de 1985, perdeu o título para o Grêmio. A segunda passagem, em 1989, foi ainda pior: 16ª no Brasileirão.

JOGOS 33
VITÓRIAS 17
EMPATES 9
DERROTAS 7

3 BRÁULIO
Após conquistar cinco títulos gaúchos pelo time vermelho, teve passagem-relâmpago como treinador: ficou à frente do time em apenas seis partidas, conseguindo somente um triunfo.

JOGOS 6
VITÓRIAS 1
EMPATES 2
DERROTAS 3

4 FIGUEROA
Zagueiro-símbolo do clube. Em 1996, tapou buraco como técnico. Comandou o time na reta final do Brasileirão e viu a vaga nas quartas de final do torneio escapar depois de uma derrota para o já rebaixado Bragantino.

JOGOS 13
VITÓRIAS 7
EMPATES 2
DERROTAS 4

5 FALCÃO
Maior ídolo do Colorado, não trouxe muitas alegrias como técnico. Em 1993, fez 14 partidas pelo Brasileirão. Teve uma segunda chance em 2011. A lua de mel durou 19 jogos. De positivo, o título do Gauchão.

JOGOS 36
VITÓRIAS 16
EMPATES 9
DERROTAS 11

6 FERNANDÃO
Capitão na conquista da Libertadores e do Mundial de 2006, Fernandão foi escalado para substituir Dorival Júnior em 2012. Uma campanha apenas regular no Brasileirão culminou com a demissão.

JOGOS 26
VITÓRIAS 9
EMPATES 8
DERROTAS 9

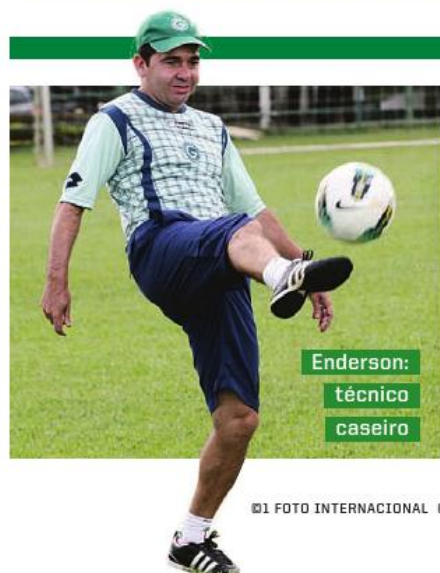
Escola de professores

CURSO DA CBF EM MINAS GERAIS REÚNE QUATRO CAMPEÕES MUNDIAIS EM BUSCA DE UM LUGAR ENTRE OS TREINADORES DE ELITE

Ricardinho deixou o Paraná em setembro. Poderia ter assinado com outros clubes em seguida. Mas recusou as ofertas para pensar em sua formação. O novo técnico do Ceará estuda educação física a distância e faz parte também do curso de treinadores da CBF-PUC Minas. "Até aconselho quem tem interesse a procurar o curso." Em dezembro, o ex-jogador do Corinthians concluiu o terceiro nível ao lado de 47 colegas – como os campeões mundiais Belletti, Roque Jr. e Branco.

Foram quase duas semanas de aulas na Granja Comary. O diretor-executivo do Coritiba, Felipe Ximenes, e o técnico do Goiás, Enderson Moreira, foram alguns dos professores. Eles voltam a se encontrar no final do ano para o quarto e o último nível.

"Não queremos impor conhecimento. Apenas discutir", diz um dos coordenadores do curso, Osvaldo Rocha Torres. O modelo das aulas é inspirado na Uefa e tenta dar o primeiro passo para a criação de uma escola nacional. Dificuldades? Apenas por parte de alguns ex-jogadores: "A vaidade complica", afirma Osvaldo.

Alunos de respeito

Enderson: técnico caseiro

Em casa, ele é quem manda

O sucesso de Enderson Moreira em 2012 passa pela maior invencibilidade caseira do país. O técnico campeão estadual e da série B pelo Goiás inicia a temporada embalado por 40 jogos sem perder como mandante. "Os meus times gostam de jogar em campos grandes. O Serra Dourada tem isso." O estádio possui 118 x 80 metros. O atual comandante esmeraldino chegou ao clube em setembro de 2011, após trabalho emergencial que classificou o Fluminense heroicamente para as oitavas de final da Libertadores. Para Enderson, os primeiros testes sobre a invencibilidade já ocorrerão no Estadual, antes mesmo da Copa do Brasil e do Brasileiro. "Vila Nova e Atlético Goianiense conhecem o Serra e fazem jogos difíceis." ***Klaus Richmond***

©1 FOTO INTERNACIONAL ©2 FOTO CBF ©3 FOTO GOIÁS E.C.

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Jairo Lenzi

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL COM O CRICIÚMA, DE FELIPÃO, EM 1991, O EX-PONTA-ESQUERDA REMEMORA ÍDOLOS E AMIGOS DO TIGRE EM SUA ESCALAÇÃO

Fui vice-artilheiro da Libertadores de 1992, mas não tive chance na seleção. O jeito agora é me dar uma brecha no banco deste time.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

TAFFAREL *"Um vencedor. Eu podia ter jogado a Copa com ele em 94, mas não fui convocado por falta de experiência."*

LATERAIS

LEANDRO *"Sou Flamengo desde novo, né? Quem o viu jogar, não esquece."*

ITÁ *"Nosso capitão. Entre todos os campeões com o Criciúma de 91, ele era o mais identificado com o clube."*

ZAGUEIROS

VILMAR *"Bati o escanteio e ele fez o gol contra o Grêmio, no Olímpico, na final da Copa do Brasil. Inesquecível."*

GOTTARDO *"Joguei com ele no Botafogo em 96. Baita profissional."*

MEIAS

ROBERTO CAVALO *"O apelido diz tudo. Era cada patada... Mas ele chutava só a bola, viu? Nunca o adversário. Marcava com lealdade."*

ZIDANE *"Um 'pouco' mais técnico que o Cavalo, vai como volante de criação."*

ZICO *"Meu exemplo de jogador, pela retidão e carisma fora do campo."*

MARADONA *"Existe, claro, a rivalidade entre Brasil e Argentina, mas imagina um meio-campo com ele e o Zico? Para mim, o Zico foi mais jogador, só que nada impediria que eles formassem uma grande parceria."*

ATACANTES

RONALDO *"Um craque que sempre superou desafios. Inclusive a balança."*

ÉDER ALEIXO *"Me inspirou, era o Neymar da minha época. Com ele na ponta-esquerda, não tinha pra ninguém. Esse foi ídolo mesmo."*

TÉCNICO

FELIPÃO *"Era desconhecido, uma aposta do Criciúma, até ganharmos a Copa do Brasil. Ficamos dois anos sem perder em casa. Ele fez história por lá."*

Um herói quase anônimo

Enquanto os craques lutam dentro de campo, um homem vibra em silêncio nos bastidores dos gramados.

Ser um jogador de futebol é o sonho de muitos, talvez da maioria, dos meninos espalhados por campinhos de terra, de grama, de asfalto e de areia em todo o país. Para Luiz Alberto Rosan, hoje fisioterapeuta da Seleção Brasileira, não foi diferente. Correr pela rua com seus colegas atrás de uma bola de meia improvisada, em sua cidade natal, no interior de São Paulo, despertou a paixão pelo esporte de tal maneira que Rosan, diante da necessidade de escolher uma profissão, optou por uma carreira em que pudesse trabalhar com o futebol. "Logo cedo eu percebi que não tinha talento suficiente para ser jogador", admite. Rosan escolheu a fisioterapia, pouco conhecida na época, por unir o prestígio da carreira com a associação ao esporte. "Fiz essa opção porque é uma profissão nobre, que reabilita as pessoas."

E ele não se arrependeu da escolha. Com 31 anos de profissão, Rosan conta que se emociona até hoje ao ver a recuperação de jogadores que ajudou a tratar. "É extraordinário conviver com um atleta durante quatro, cinco meses, todos os dias, sábado, domingo, e depois ver, quando volta aos campos, ele fazer um gol."

> "Não vai haver acontecimento igual por décadas e décadas. Vai ser inesquecível."

A conduta de Rosan fez com que ganhasse reconhecimento no ramo da medicina esportiva, apesar de continuar, para o grande público, sendo um profissional dos bastidores. A responsabilidade que abraçou de zelar pelo bem-estar dos protagonistas desse espetáculo o levou a três Copas do Mundo, cinco Copas das Confederações, cinco Copas Américas, três eliminatórias e inúmeros amistosos – são mais de 30 títulos no total. "Participar de uma Copa do Mundo transcende a tudo", empolga-se. "É o momento épico do futebol, arrepia. São momentos que, quando você lembra, volta toda a emoção."

Mas o caminho, do sonho de ser jogador até participar da Copa do Mundo da FIFA™ com a Seleção Brasileira, foi longo e nem sempre fácil para Rosan. No seu primeiro ano de faculdade, era frequentador assíduo dos jogos do XV de Piracicaba e oferecia ajuda para tratar atletas lesionados.

Ao contrário dos jogadores, que têm uma janela de tempo relativamente curta de atuação e menor ainda de auge, Rosan não para de crescer na carreira. Ao olhar para trás, percebe que, nos 30 anos de profissão, acompanhou e fez parte de toda a evolução da fisioterapia – e observa que, há alguns anos, um jogador demorava praticamente o triplo do tempo para se recuperar em relação a hoje.

Rosan pode ter se tornado referência no futebol e na fisioterapia, como era o seu sonho de menino. Mas, no sonho de adulto, ele é mais um torcedor vibrando para que o Brasil seja campeão da Copa do Mundo da FIFA™ em casa. Por isso, para 2014, não titubeia na previsão: "Não vai haver acontecimento igual por décadas e décadas. Vai ser inesquecível."

*Acesse **facebook.com/libertyseg** e conheça outras pessoas que trabalham para eventos como a Copa do Mundo da FIFA™ acontecer.*

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: Luiz Alberto Rosan

Posição em campo: fisioterapeuta

Melhor desempenho: Copa do Mundo da FIFA de 2002™

Sonho: que a Copa do Mundo da FIFA de 2014™ entre para a história

SEGURADORA OFICIAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

Uma janela para Noriega

Escrevo de Miami. Vindo pra cá, na noite de 26 de dezembro de 2012, soube no aeroporto da morte do Luiz Noriega, aquele que narrava futebol pela TV bem pausadamente "para não estragar o lance ou interferir na atenção do telespectador". Um dia, no meu escritório, ele me deu várias fotos. Esta aqui à direita, que ele clicou, é sensacional e uma das principais do fantástico arquivo da seção *Que Fim Levou?*, do portal terceirotempo.com.br. A partir desta foto tirada no Chile, em 1962, nasceu a expressão "uma janela para a imprensa". Noriega captou seus colegas Walter Abrahão (de óculos) e Milton Camargo (no microfone) na janela do hospital chileno onde Pelé explicava, do quarto, a distensão muscular que o afastaria da Copa. Quando ouvirem a expressão "janelas para a imprensa", lembrem-se do Luiz Noriega.

Do clique de Noriega, surgiu uma expressão

PIZZA VERDE

E por que "tudo terminou em pizza"? Pois foi Milton Peruzzi, o Milton Primo Pierini Peruzzo, então repórter setorista de Palmeiras de *A Gazeta Esportiva*, o inventor da frase. Ali pela metade dos anos 50, o Palmeiras, como hoje, estava em uma crise danada e suas várias alas políticas se engalfinharam nas dependências do COF (Conselho de Orientação e Fiscalização) do clube. O pau quebrou por mais de dez horas até que, lá pelas 9 da noite, alguém sugeriu uma pausa. Os briguentos então foram para uma pizzaria do lado do clube e, depois de muito chope, comida e vinho, fez-se a paz política. Testemunha ocular, o repórter Peruzzi ligou para a redação e ditou a manchete: "Crise do Palmeiras terminou em pizza!" Ouvindo isso, lembrem-se do Milton Peruzzi. Foi um pedido dele a mim, quando, no Guarujá (SP), lutava contra um câncer que o mataria em 21 de fevereiro de 2001.

EU NÃO MATEI O TATTOO!

E o Tattoo da *Ilha da Fantasia*? Hervé Villechaize, o Tattoo, eu vi só uma vez na vida. Hospedado (em 24 prestações) com minha esposa e meus filhos em um só aposento na Disney, desci ao enorme saguão, cheio de lojas, para comprar umas camisetas porque "as do dia" estavam secando no improvisado varal do quarto apertado. Desci e logo vi um certo aglomerado de uns 25 falantes turistas canadenses fotografando "o nada". Intrigado, dei de mansinho uma "pescoçada" e vi o anão Tattoo, de cabeça branquinha, branquinha, no "fundo da rodinha". E olhei com tanto fervor e admiração que, toda vez que rapidamente os nossos olhares se cruzavam, notei que ele foi ficando irritado. Na sétima ou oitava olhada dele pra cima, o saudoso Tattoo jogou papéis e caneta no chão, afastou uns três ou quatro turistas e, feito um gato acuado, destrambelhou a me xingar de todos os nomes e jeitos. Monoglota, não entendia nada, mas com seus "I'm not a monkey, damn it!" e "Up your ass!", saquei que não agradei ao gigante do cinema. O que me intriga até hoje é que, 33 dias depois da descompostura pública que levei, o Tattoo... se matou! Mas não foi culpa minha. Acho.

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Felipão e seu novo Ronaldo

O futebol é uma ciência nada exata. Boas ideias nem sempre se transformam em sucessos. E, de vez em quando, dá tudo tão errado que, lá no finalzinho, acaba dando certo. Foi o que aconteceu com Júlio César. O goleiro resolveu dar um "up" em sua carreira com uma ideia que parecia ótima. Aceitou uma proposta que veio da Inglaterra, do Queens Park Rangers, uma espécie de Juventus da "street" Javari. Apesar de minúsculo, o QPR estava investindo forte, tinha um jeitão de futuro Manchester City, o clube que recebeu uma injeção enorme de dinheiro e ficou top do futebol mundial.

Deu bem errado, as contratações não vingaram, o QPR virou um saco de pancadas e lanterna do campeonato. Júlio César, porém, vem fazendo a sua parte, a imprensa inglesa tem elogiado suas atuações. Felipão resolveu apostar no goleiro e o chamou para o seio da família Scolari. Para Júlio, deu bastante certo, portanto.

A primeira lista de Felipão, aliás, vale outras reflexões. Claro que há vários integrantes da "família Mano", nem poderia ser diferente. Neymar, Lucas, David Luiz, não se reinventa a roda. Mas o técnico gaúcho resolveu imprimir a sua marca, principalmente com a convocação de alguns "esquecidos". Miranda e Hernanes, por exemplo. Luis Fabiano e Fred não deveriam entrar nessa cota dos renegados, já que Mano usou os dois atacantes algumas vezes. O retorno de Ronaldinho Gaúcho, sim, eis o ponto central da primeira lista. Aí Felipão parece querer dizer "vejam como meu time é diferente do anterior".

Ronaldinho, um dos melhores jogadores do Campeonato Brasileiro, já tinha sido testado e reprovado na gestão Mano. Mostrou-se lento, deixou o time mais lento ainda. Ronaldinho não conseguiu assumir o protagonismo, virou um carimbador de bolas, no máximo fazia firulas laterais. Demorou, mas Mano Menezes resolveu chamar Kaká. Aí deu-se o fenômeno reverso: Kaká, que estava sem ritmo de jogo na Europa, chegou e aprovou. Tornou o time mais rápido, liberou Neymar e Oscar, funcionou. Seria sensato que Kaká estivesse na primeira lista. Felipão preferiu confiar em sua intuição e saiu do trilho lógico. De certa forma, foi o que fez em 2002 quando apostou pesado em Ronaldo, um jogador que ainda se recuperava de lesão. O próprio Felipão também é fruto dessa crença de que o que deu certo um dia vai se repetir no futuro. A CBF pensou assim ao trazer de volta para o comando da seleção os dois últimos vencedores de Copa do Mundo, Carlos Alberto Parreira e Felipão.

Fosse essa uma lei universal, nunca teríamos o novo. Bastaria repetir os sucessos do passado e correr para o abraço. A sorte de Felipão, e de todos nós, é que o futebol é uma ciência nada exata.

Para a CBF, o que deu certo em 2002 pode dar certo agora. Felipão segue o raciocínio: como naquele ano, aposta suas fichas em um Ronaldinho – desta vez, o Gaúcho

© FOTO FOTOARENA

MUITO MAIS

Não faltaram troféus erguidos em 2012, e a vibração no

O ano de 2012 não será esquecido tão cedo, pois os quatro grandes paulistas levantaram taças. Inédito, o título da Copa Sul-Americana ficou com o São Paulo. Pegando a ponte aérea, o Fluminense faturou o Campeonato Carioca e o Brasileirão. Nada melhor para os convidados do Camarote Placar no Morumbi e no Engenhão, que viram tudo com muita estrutura e comodidade.

Em 2013, a emoção promete ser maior, pois desta vez a Libertadores conta com a presença do chamado trio de ferro – Corinthians, São Paulo e Palmeiras. No Rio, o Flu tenta a primeira conquista continental, sem falar que Timão e Tricolor ainda disputarão o troféu da Recopa Sul-Americana no Morumbi. E ainda tem Paulistão, Carioca, Copa do Brasil, Sul-Americana... Ninguém sabe quem vencerá tais campeonatos. O certo é que quem for ao Camarote Placar em São Paulo e no Rio de Janeiro vai conferir esses jogões com comidinhas, segurança e visão privilegiada, sem ter que se preocupar em estacionar o carro nos estádios.

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia Fotos: Márcio Irala (RJ) e Anderson Oliveira (SP)

Patrocínio

ENGENHÃO

MORUMBI

MORUMBI

EMOÇÃO EM 2013!

Camarote Placar no Morumbi e no Engenhão promete ser maior neste ano

A CURTIÇÃO ROLOU SOLTA EM 2012

Além de vibrar com mordomia, os convidados puderam desfrutar do espaço ao lado de grandes craques esportivos. Evair, Belletti e Zetti relembraram os tempos de atleta em nossas acomodações, assim como Marcelo Negrão, ouro olímpico no vôlei, que posou com a Bola de Prata, e a dupla Oscar e Gilmar Rinaldi

Realização

PATO REAL

AS DÚVIDAS SOBRE SEU ESTADO FÍSICO ATORMENTARAM **ALEXANDRE PATO** DESDE A CHEGADA AO CORINTHIANS. MAS QUE JOGADOR É ESSE? O DAS 15 LESÕES OU O QUE O MILAN JURA ESTAR NO MELHOR DE SUA FORMA? OS MÉDICOS DOS DOIS CLUBES GARANTEM: DÁ PARA CONFIAR

***POR* MARCUS ALVES *DESIGN* L.E. RATTO**
***FOTO* DANIEL KFOURI**

Os testes no Corinthians: havia o risco de ser descartado

"Companheiro, eu quero te ajudar. Deixa eu pensar mais um pouquinho", pede Tite. E o treinador do Corinthians pensa. Pensa por mais alguns segundos e desiste. "De verdade, de verdade? Eu não saberia te dizer com total certeza. É algo que já vem de bastante tempo", completa. "Mais ou menos um ano", prossegue. Um pouco mais, um pouco menos. Ainda com Andrés Sanchez na presidência, o Corinthians já havia tentado o empréstimo de Alexandre Pato, teve a oferta negada pelo Milan, mas manteve o jogador sob seu radar.

Durante todo esse tempo, Tite muitas vezes se perguntou se Pato queria mesmo vir para o Parque São Jorge. O técnico tem por hábito não se envolver nas conversas até que a negociação atinja um estágio avançado. "É claro que eu me pegava imaginando se ele tinha realmente o desejo de vir jogar aqui, se aceitaria", diz. Pato aceitou. Havia concordado antes, em 21 de novembro, depois do jogo contra o Anderlecht, pela Liga dos Campeões. Em 27 de dezembro, no Rio de Janeiro, o Corinthians bateu o martelo. Faltava apenas o envio das garantias bancárias. Por cerca de 40 milhões de reais, Pato se tornava o mais novo louco do bando.

"Ele sempre quis vir jogar no Corinthians", diz o vice de futebol alvinegro, Roberto de Andrade. Até por isso, em nenhum momento, o time se viu obrigado a apresentar ao atleta de 23 anos um projeto de convencimento para vesti-lo com seu uniforme. Ao longo das próximas três temporadas, a equipe pagará parcelas de cerca de 5 milhões de reais, cada uma, por um atacante que vem de 15 lesões, descrito como geneticamente perfeito, comparado no Milan aos velocistas do atletismo, contando com a bênção de Ronaldo e, mesmo assim, sob desconfiança.

Logo após seu desembarque em São Paulo, no dia 10 de janeiro, Pato deu início a uma bateria de exames. A pedido do consultor médico do Corinthians, Joaquim Grava, realizou ainda naquela manhã uma biópsia muscular. Chegou com uma feição fechada. "Se eu dissesse 'não', ele não seria contratado", afirma o médico Beny Schmidt, chefe do laboratório de patologia muscular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e responsável pelo procedimento. O diretor-adjunto do clube, Duílio Monteiro Alves, confirma a existência da preocupação. "Estávamos tranquilos, mas havia o risco, sim. Alguns exames a mais foram feitos."

O fracasso do negócio naquele

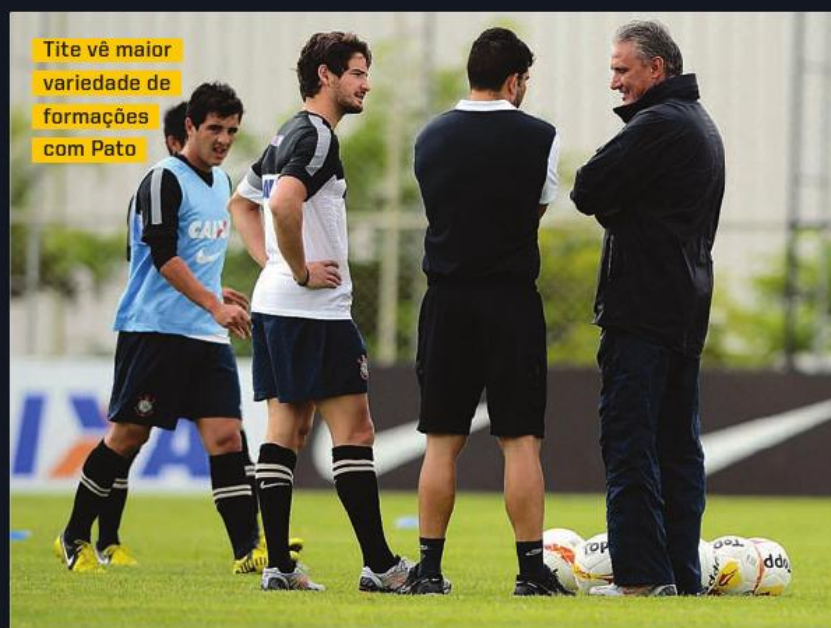
momento seria especialmente frustrante para Duílio, que esteve à frente das conversas por mais de seis meses. Ainda antes da final da Libertadores, ele chegou a sondar a possibilidade de empréstimo pelo Milan. Assim como a gestão anterior, escutou "não" como resposta. "Ele tinha mais dois anos de contrato pela frente. Dificultava um avanço nosso", afirma o gerente de futebol, Edu Gaspar. O clube italiano já havia recebido proposta de 28,5 milhões de euros do PSG e também recusado o negócio.

Um membro da comissão técnica de Carlo Ancelotti, ex-técnico de Pato no Milan e hoje no comando do PSG, admitiu à PLACAR que havia no Parque dos Príncipes a convicção de que o brasileiro não carregava nenhum problema físico grave. Em paralelo com o contato mantido por Duílio, o Corinthians se resguardou acerca das lesões de seu futuro reforço. A missão ficou a cargo do fisioterapeuta Bruno Mazziotti, ex-aluno de um membro do departamento médico do Milan, o brasileiro Marcelo Costa, e do consultor Joaquim Grava.

Quando o Corinthians começou a sentir a possibilidade de um acordo, em novembro, após um primeiro contato com o vice-presidente do Milan, Adriano Galliani, e a viagem para a Itália do empresário de Pato, Gilmar Veloz, já existiam no Parque São Jorge informações sobre a situação do atacante. Elas vinham das mais diversas fontes. Desde o médico do Flamengo e da seleção, José Luis Runco, até ex-jogadores. "O Ronaldo e o Zé Elias foram alguns dos nomes que procurei", diz Grava.

Os dados colhidos por Mazziotti e Grava permitiram ao Corinthians acelerar as conversas com o Milan. Na semana que antecedeu o embarque do time para a disputa do Mundial de Clubes, no Japão, a diretoria procurou a comissão técnica para atualizá-la a respeito do andamento das negociações envolvendo não só Pato como também Renato Augusto e Gil. Segundo o auxiliar Cleber Xavier, àquela altura, elas estavam 80% encami-

ELE E MAIS DEZ?

O Corinthians, prega um de seus assistentes, Cleber Xavier, não faz contratação baseada em vídeos. Faz uso deles apenas para auxiliar na parte tática. Uma das primeiras ocupações do principal escudeiro de Tite no ano acabou sendo essa: assistir a partidas de Alexandre Pato no Milan. Depois de vê-las, chegou à conclusão de que o reforço começará atuando dentro da área, com Emerson Sheik ou Paolo Guerrero como parceiro.
A preferência por Pato mais à frente passa pela parte física. "Não tem tanto desgaste, o espaço é mais reduzido, e precisamos considerar que ele fez poucos jogos em 2012", afirma Cleber Xavier. "Depois, com nosso padrão físico, podemos deslocá-lo pelos lados."
Para Tite, não seria problema utilizá-lo numa formação com Danilo vindo de trás, Sheik aberto e Guerrero centralizado. "É uma das possibilidades que trabalhamos", afirma.
Ao todo, o Corinthians conta com oito alternativas para o ataque e três formações táticas para trabalhar. A comissão técnica comemora ter ganhado mais uma opção com o 4-4-2 no Mundial. Sem ousar mexer no quarteto defensivo, ela não descarta novos testes na linha de frente. Com dois jogadores por função, a ideia é manter o rodízio do ano passado e revezar Pato entre um jogo e outro em suas primeiras semanas.
A tudo isso, membros da comissão técnica da seleção estarão atentos. Em evento em São Paulo, o treinador Luiz Felipe Scolari falou sobre o retorno do atacante ao Brasil. "Pode morar na Rússia, pode jogar no Uzbequistão ou no Egito. Se jogar bem, está perto. Só que tem que jogar para ser observado." O coordenador Carlos Alberto Parreira evita falar em nomes, mas o recado é praticamente o mesmo. "Para o Pato, vai ser muito bom. Ele tinha muitas incertezas ao seu redor, vinha jogando pouco. Ele precisa voltar, jogar e marcar gols", diz. "Só assim ele vai conseguir brigar pela seleção."

Tite vê maior variedade de formações com Pato

© FOTOS AGÊNCIA CORINTHIANS

O CORPO DE PATO, SEGUNDO OS CLUBES

	DESEQUILÍBRIO MUSCULAR	RECUPERAÇÃO DE LESÕES	LESÕES	FORMAÇÃO MUSCULAR	EXPECTATIVA NO BRASIL
	O Corinthians diz que... Na biópsia, foi constatado desequilíbrio entre as cadeiras extensora e flexora do quadríceps e o bíceps femoral.	**O Corinthians diz que...** O processo de transição entre uma lesão e outra talvez não tenha sido adequado, resultando em novos problemas.	**O Corinthians diz que...** O tratamento não foi adequado. Em relatório obtido, o clube verificou que somente em um músculo ele chegou a ter oito lesões.	**O Corinthians diz que...** O trabalho feito pelo Inter, considerando a idade de Pato, foi perfeito, mas o Milan pode ter exagerado no fortalecimento muscular.	**O Corinthians diz que...** Pato fará um trabalho de base e que, com o apoio da preparação física, tem tudo para se livrar das lesões.
	O Inter diz que... Na passagem pelo Beira-Rio, em julho, Pato apresentava desequilíbrio nas duas coxas. O problema era mais acentuado na perna direita.	**O Inter diz que...** Passava a dor, encaminhavam Pato para a parte física. Não dava tempo ao tempo. Houve precipitação.	**O Inter diz que...** O que chamava atenção é que as lesões não eram no mesmo local, mas no mesmo grupo muscular.	**O Inter diz que...** Ele é geneticamente perfeito. Precoce em tudo, deixou o clube sem ser trabalhado. A base metabólica e muscular foi construída na Europa.	**O Inter diz que...** Pato tem o fator genético positivo, estará nas mãos de um excelente profissional, Fábio Mahseredjian, e será o jogador do ano em 2013.
	O Milan diz que... Fez a mesma avaliação isocinética repetida pelo Corinthians antes, em novembro, e não havia nenhum desequilíbrio.	**O Milan diz que...** Existe um protocolo de reabilitação que não libera o jogador sem que ele faça todos os testes dinâmicos e estáticos.	**O Milan diz que...** Alexandre Pato tem hoje testes físicos, de todas as esferas, melhores do que quando chegou ao clube, em 2007.	**O Milan diz que...** Pato teve acesso a exames mais minuciosos no MilanLab, mas o clube não diz o tipo de tratamento a que foi submetido.	**O Milan diz que...** A recuperação de Pato não é física, mas uma busca por confiança e sequência de jogos. Ele vai chegar e arrebentar.

nhadas. "Esse foi o percentual de chances que nos passaram. Mas no Japão não tocamos no assunto." Foi firmado internamente um pacto para evitar que notícias vazassem nos meses de preparação. "Se lembrar, verá que pelo menos da diretoria não houve nenhuma declaração oficial sobre contratações no segundo semestre", diz o gerente Edu.

A preocupação com a divulgação da assinatura com o Milan antes da hora se estendeu até o fim. Na produção das fotos para o anúncio da chegada de Pato, o Corinthians foi obrigado a rever sua estratégia habitual. "Tentamos preparar as ações o mais perto possível do fechamento do acordo contratual. Para a captação de imagens, utilizamos uma equipe reduzida, com apenas duas pessoas", explica o diretor de marketing alvinegro, Caio Campos.

A vinda de Alexandre Pato para o Corinthians reforça ainda mais a imagem do clube no exterior. "Coloca no Google as palavras 'Berlusconi' e 'Corinthians' e elimina a língua portuguesa. É o Corinthians sendo falado no mundo inteiro. O Pato é um jogador de ponta e, acima de tudo, global", afirma o diretor de finanças do Corinthians, Raul Corrêa. Faltam os gols dentro de campo. E sobre eles, ao menos por enquanto, há mais dúvidas que certezas. "Quando o Ronaldo veio, ninguém sabia o que ia acontecer também", diz o vice de futebol alvinegro, Roberto de Andrade.

> **"TODA VEZ QUE O PATO VINHA [PARA A SELEÇÃO], FICAVA UM PERÍODO DO DIA FAZENDO TRABALHO ESPECIAL."**
> ***Paulo Paixão,*** *preparador físico da seleção*

PROJETO RECUPERAÇÃO

O Corinthians aposta em seu centro de recuperação e habilitação (o Ceproo) para assegurar não só os gols mas também Pato em ação. Na temporada em que mais atuou durante a carreira, o jogador fez 43 partidas. Ao longo do último ano, o Corinthians disputou quase o dobro, 72. Como se não bastasse, para agravar ainda mais o temor de sua forma física, depois de negado o acordo com o PSG, o atacante somou apenas 581 minutos no gramado, com três gols marcados – a última vez que jogou 90 minutos foi em abril de 2011. Mais que na medicina, o Corinthians confia em

sua preparação física para deixá-lo à disposição de Tite. "Até pela faixa de idade e por não ter nenhuma cirurgia no joelho, que é a grande praga para qualquer um, é possível recuperá-lo, sim", afirma Joaquim Grava.

O consultor médico do Corinthians sustenta duas teses para os problemas que Pato acumula desde sua saída do Inter, aos 17 anos, em 2007: o trabalho prematuro de fortalecimento muscular recebido em seus primeiros meses em Milanello e o tipo de treinamento realizado lá. Não são todos, no entanto, que concordam com essas explicações. O coordenador técnico da seleção, Carlos Alberto Parreira, é um deles. "Pato foi o único jogador brasileiro que atuou na Itália? Houve dezenas e praticamente nenhum outro sofreu algo parecido. Não teve nada a ver com treino na Itália, na Espanha ou outro país. O problema foi com o Pato."

Um dos maiores entusiastas do trabalho feito no Brasil, o preparador físico Paulo Paixão até concorda, mas cita uma situação recorrente para ele em suas passagens anteriores pela Granja Comary. "Pergunte ao Runco, ao Rosan [Luiz Rosan] e ao Odir [Odir de Souza, todos eles fisioterapeutas da seleção]. Toda vez que o Pato vinha, tinha que ficar pelo menos um período do dia fazendo trabalho especial", diz Paixão, que está de volta à seleção. Para ele, algo está errado. Essa também é a opinião do fisiologista Turíbio Leite de Barros: "É uma questão de filosofia. As condições não foram as melhores para ele. Contra fatos, não há argumentos".

Em julho, a pedido do jogador e de seu agente, Gilmar Veloz, o fisiologista Turíbio Leite de Barros realizou com sua equipe uma bateria de exames com o atleta. Nela, ficou diagnosticado que Pato tinha desequilíbrio muscular nas pernas. Por questões éticas, o fisiologista não quis revelar detalhes do problema.

PLACAR, no entanto, localizou os fisioterapeutas Rodrigo Rossato e Mauren Mansur, que receberam o relatório médico enviado por Turíbio e

©1 FOTO AGÊNCIA CORINTHIANS

AS 15 LESÕES

©1

cuidaram de Pato antes da Olimpíada de Londres, no ano passado. Segundo eles, que eram funcionários do Inter, o desequilíbrio do atacante era em uma das coxas. "Ele tinha muita força bruta na parte anterior da coxa direita e pouca na posterior. Assim, quando imprimia velocidade e desacelerava, sobrecarregava o músculo", diz Mansur. De acordo com Rossato, a maioria dos jogadores apresenta esse desequilíbrio. "É uma característica do esporte. De cada dez, sete ou oito vão ter essa diferença. Eles forçam demais o quadríceps." Na época, a ex-dupla colorada manteve contato até mesmo com a mulher de Turíbio, também fisiologista, para debater o melhor tratamento para o jogador. Pato chegou a mandar fotos de seus exames, sem maiores detalhes, para que Mansur conferisse.

O diagnóstico feito por ele e Rodrigo Rossato é o mesmo do médico Beny Schmidt, responsável pela biópsia muscular em janeiro. "No exame, foi possível checar uma diferença nas cadeiras extensora e flexora do quadríceps e o bíceps femoral. Essa desigualdade é a maior causa de lesão muscular no futebol", afirma Schmidt. Boa parte da culpa, segundo ele, é dos preparadores físicos. "Eles não ligam para isso. A pessoa, para jogar futebol, me perdoe a palavra, tem que ter bunda. Mas jogador não faz esses exercícios na academia porque acha que vai pegar mal." Um dos maiores patologistas neuromusculares do mundo, o médico conseguiu detectar em seu procedimento fibroses no músculo deltoide do braço, junto ao ombro. Ele detona o Milan: "Não tem perdão. Desculpe, mas não tem perdão esse desequilíbrio num garoto de 23 anos".

O MELHOR PATO

Existe no Milan o pensamento de que Pato tem hoje os melhores testes físicos desde sua chegada, em 2007. O departamento médico do clube não foi autorizado a conversar com a reportagem, mas PLACAR teve acesso a um relatório feito pela Uefa que expõe a situação do atacante. O conselho de análise de desempenho da entidade europeia mantém um banco de dados em que avalia os atletas em três grupos de sprints (corridas rápidas e intensas): abaixo de 10 km/h, entre 10 e 16 km/h e acima de 16 km/h. Para ser considerado um time "competitivo", é preciso colocar quase metade da equipe correndo em velocidades superiores a 16 km/h em 19% do jogo. No Milan, para aumentar a exigência sobre os jogadores, são cobrados 21 km/h. Até o fim de novembro, quando realizou sua última partida, Pato vinha mantendo uma média acima de 21 km/h durante até 29% das partidas. Um dos poucos nomes a superar o brasileiro era a revelação El Shaarawy, que conservava essa intensidade acima de 32%.

Os comentários feitos por membros do Corinthians a respeito da situação de Pato, sem maior conhecimento, acabaram repercutindo mal em Milanello. Até cinco dias depois

PEPINOS À MILANESA

AS ENCRENCAS QUE AFASTARAM O JOGADOR DO MILAN

BRAÇADEIRA DE CAPITÃO

É tradição no Milan. A braçadeira de capitão pertence ao jogador que fez mais jogos com sua camisa. No confronto contra o Chievo, em 27 de novembro de 2011, ela deveria ter ido para o braço de Alexandre Pato. Na ausência dos veteranos Ambrosini, Inzaghi e Nesta, seria ele o indicado. O técnico Massimiliano Allegri, contudo, ignorou a tradição e a deu a outro brasileiro, Thiago Silva.

DIFERENÇAS COM ALLEGRI

Ao longo dos meses, o relacionamento entre Pato e Allegri mudou. Para a *Gazzetta dello Sport*, em outubro de 2010, ele descreveu o comandante como "um motivador". Seu discurso foi outro depois, para o *Corriere dello Sport*: "Carlo [Ancelotti] conversava comigo. Se eu preciso melhorar, [Allegri] precisa me dizer como. Um treinador tem que sugerir como corrigir suas falhas".

FILHA DO CHEFE NO VESTIÁRIO

Em um vestiário sem jogadores veteranos, Alexandre Pato tinha tudo para se sobressair no Milan. Mas não foi isso que aconteceu. Dentro e fora de campo, o atacante perdeu espaço e viu seu namoro com Barbara Berlusconi ser questionado pelo grupo. Ela seria a responsável por contar a seu pai e dono do Milan, Silvio Berlusconi, assuntos dos atletas.

FALTA DE CONFIANÇA NO MILANLAB

Ao procurar o fisiologista brasileiro Turíbio Leite de Barros em julho do ano passado, Pato chegou a uma de suas medidas mais extremas. "Havia a intenção de mudança de tratamento", diz Turíbio. "A visão dele e de seu empresário [Gilmar Veloz] era a de que o tipo de atendimento do Milan não estava proporcionando uma continuidade em sua carreira", completa.

BOICOTE EM CAMPO

O problema de Pato não era com os estrangeiros do Milan, mas sim com os italianos. Mesmo em campo, eles transportavam as diferenças do vestiário, deixando de passar a bola para o brasileiro durante as partidas. Foi o que aconteceu em outubro, em jogo contra o Genoa, quando deixou o gramado vaiado em uma de suas últimas exibições.

No Corinthians, Pato terá mais visibilidade para voltar à seleção

da apresentação do atacante, o departamento médico italiano não havia sido procurado por profissionais alvinegros. Supostamente pronto para jogar desde 21 de novembro, o fato de não atuar pelo clube italiano passaria longe de ser um problema físico e envolveria falta de diálogo com o técnico Massimiliano Allegri, confrontos no vestiário por causa de sua namorada, Barbara Berlusconi, e até um boicote dentro de campo (veja quadro na página ao lado). Em sua primeira entrevista coletiva, ele optou por desconversar quando questionado sobre as polêmicas que marcaram o fim de sua passagem pelo futebol italiano. "O Milan sempre se comportou muito bem comigo."

Deixando o passado para trás e projetando o futuro, Pato corre contra o tempo para estrear. Nem tanto a pedido do técnico Tite, que vê sua situação com a mesma calma aplicada na vinda de Paolo Guerrero. Mas pela ansiedade de todos. "Após o início das partidas, vamos começar a

"PARA JOGAR FUTEBOL, TEM QUE TER BUNDA. MAS JOGADOR NÃO FAZ ESSES EXERCÍCIOS PORQUE ACHA QUE PEGA MAL."

Beny Schmidt, *do laboratório de patologia muscular da Unifesp, sobre o problema de Pato*

entender como será essa relação entre ele e a torcida", afirma o diretor de marketing do clube, Caio Campos. O especialista em marketing Thiago Scuro concorda. "Ele precisa entrar em campo. Não existe caso de sucesso que fuja disso." Assim, o Corinthians pode evitar o mico que protagonizou com Adriano. "O Pato tem uma imagem melhor, mas o dilema é o mesmo", diz Marcos Blanco, diretor-executivo da Traffic, empresa de marketing esportivo.

No Pacaembu ou na nova arena alvinegra, pouco importarão o histórico de lesões, os problemas de relacionamento ou mesmo não sustentar alguns valores que o Corinthians gosta de assumir para si. Formado desde cedo em meio aos "filhos dos amigos" de seu empresário, Gilmar Veloz, o mesmo Pato que chegou a ter a vida social assessorada por Guibson Zaffari, herdeiro de uma rede gaúcha de supermercados, para fugir da boleiragem e das marias-chuteiras, é a estrela de uma campanha que o clube vende como "epidemia alvinegra". Para o Corinthians, ele é o craque da Fiel nos próximos quatro anos.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O RECONSTRUTOR

COMO NA ARGENTINA, ONDE USOU O DINHEIRO DO FUTEBOL PARA REFORMAR UM BAIRRO, BARCOS TENTA NO PALMEIRAS REERGUER UM TIME ABALADO POR UM NOVO REBAIXAMENTO E ETERNAS CRISES POLÍTICAS

POR ***LUCIANA ZAMBUZI*** *DESIGN* ***GUSTAVO BACAN***
FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI*** *ILUSTRAÇÃO* ***JAPS***

uando Hernán Barcos chegou ao Palmeiras, em janeiro de 2012, encontrou uma casa ainda sem rachaduras. Mas, como um imóvel condenado, viu os sonhos levantados pela conquista da Copa do Brasil ruírem com o rebaixamento. A permanência se tornou dúvida. Em um time sem craques, era preciso manter o ídolo, um ano depois da aposentadoria do goleiro Marcos.

O enredo desse atacante de 28 anos, que passou por nove clubes diferentes sem criar laços consistentes com nenhum deles, encontra paralelo na pequena cidade em que nasceu, no interior da Argentina.

Bell Ville, um povoado com cerca de 30 000 habitantes, se autodenomina a "capital mundial do futebol" – a cidade afirma que lá foi fabricada a primeira bola moderna de futebol [leia quadro na página ao lado]. Nela vive a família de Barcos e o principal investimento do atacante: a construção civil. O jogador reforma e vende casas de um bairro, rebatizado como "Tierras de Emílio", nomes de seu pai e também de seu filho.

Com o mesmo espírito empreendedor, o atacante assume também a reconstrução do Palmeiras em 2013. O clube nunca precisou tanto de um jogador como neste ano. Rebaixado para a série B às vésperas de seu centenário, em crise institucional que precedeu mais uma eleição presidencial conturbada, o artilheiro é a salvação de um time sem rumo.

Construir e reconstruir faz parte da história de Barcos. Seu avô, Arnaldo, dedicou a vida ao Talleres de Bell Ville – de onde viu sair o ídolo Mario Kempes, campeão mundial com a Argentina em 1978. Arnaldo foi jogador e presidente. O pai, Emílio, seguiu o mesmo caminho: criou categorias infantis no clube. Ainda hoje a família se dedica ao Talleres.

"A família de Barcos é muito querida em Bell Ville. O pai de Hernán, Emílio, morreu quando ele tinha 10 anos e a mãe de Barcos criou os filhos sozinha. Creio que, por isso, Hernán é um tipo sensível, humilde, se parece muito com o pai. Tem 'bajo perfil', como falamos na Argentina", conta Juan Licari, jornalista e historiador do futebol de Bell Ville.

Enquanto a família Barcos investe e cria oportunidades para a gente de Bell Ville, Hernán reforça, no Brasil, sua identificação com o Palmeiras. Na primeira rodada do Paulista, ele foi o único a ser poupado das vaias dos torcedores, mesmo perdendo o pênalti que decretou o 0 x 0 contra o Bragantino em pleno Pacaembu.

"Desde o princípio, minha vontade era a de ficar", disse o jogador para PLACAR, depois de uma negociação que se arrastou desde novem-

© FOTO ARQUIVO PESSOAL 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

A CIDADE QUE INVENTOU A BOLA MODERNA

Pelo acostamento da rodovia que une Córdoba à capital Buenos Aires, trabalhadores se dedicam ao comércio do principal produto local: bolas de futebol. A rotina da pequena Bell Ville, onde nasceu Hernán Barcos, gira em torno das pelotas produzidas em grandes fábricas ou pequenas oficinas familiares. São 11 ao todo. Elas são lembradas em monumentos, como o que guarda o que eles chamam de "a primeira bola moderna de futebol", nas fachadas e nos inúmeros clubes da cidade. A história, repetida pelos moradores, diz que três homens de Bell Ville inventaram a bola moderna, com válvula e uma câmara para enchimento. Entre os exageros da cidade está uma imensa bola que dizem ser a maior do mundo. A pelota gigante é um dos orgulhos do povoado. O outro é Mario Kempes, herói da primeira Copa do Mundo conquistada pela Argentina, em 1978. Kempes nasceu em Bell Ville e jogou em um dos clubes da cidade, o Talleres. Mesmo time que viu Barcos crescer e que hoje o trata como o mais novo orgulho do povoado.

Barcos, com a camisa do Talleres de Bell Ville: cidade da bola revelou Mario Kempes

bro, repleta de desmentidos dos dois lados. "Era o que eu pensava que deveria fazer. Tenho um grande carinho, um grande amor pelo Palmeiras. A torcida tem sido muito boa comigo. Sem me conhecer, me apoiou todo tempo. No momento da renovação havia muita especulação, o que não depende só de mim. Mas posso dizer que estou muito bem aqui."

No Brasileirão: mesmo com 14 gols, Barcos não evitou a queda

A MÃO DO IRMÃO

Por trás das idas e vindas na renovação de Barcos com o Palmeiras, um nome também familiar: o irmão David. Contador que deixou o emprego no banco para ser empresário do argentino, David defendeu publicamente a ideia de que o atacante não deveria permanecer no Palmeiras. Para ele, jogar a série B custaria a vaga na seleção argentina na Copa.

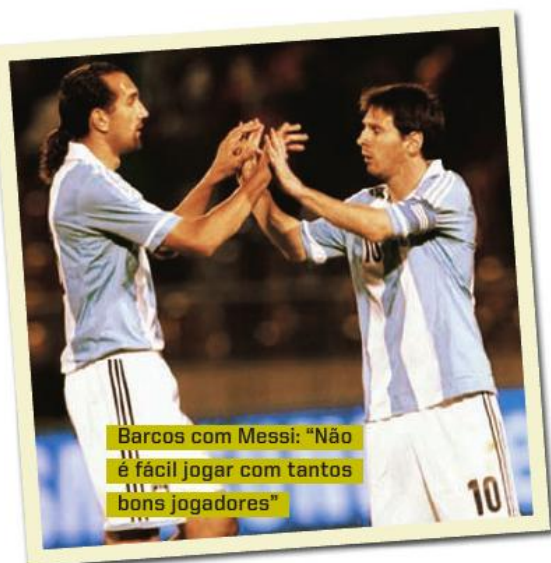
Nos bastidores do Palmeiras, afirmam o quanto a influência do irmão pesou na negociação. Pessoas próximas comentam que a falta de experiência dele atrapalhou a conclusão do negócio. "David é contador, sabe lidar bem com números. Mas pela primeira vez trabalha como 'empresário' e com grandes quantias de dinheiro", diz um amigo da família em Bell Ville. "O irmão do Barcos agiu como empresário, quer ver seu 'produto' ganhando mais", afirma o ex-atacante palmeirense Evair.

"David é um grande irmão, um grande amigo, que me ajudou muito", defende Barcos. "Algumas coisas que ele diz são mal interpretadas (no Brasil). Ele quer o melhor para mim. Como empresário, que enxerga apenas o futebolístico, ele não quer que seu jogador esteja na série B. É algo lógico o que ele diz."

Barcos com Messi: "Não é fácil jogar com tantos bons jogadores"

Mas, da mesma forma que a atuação de David na negociação pode ter sido mal interpretada pelos palmeirenses, a importância do desempenho no Verdão para Barcos em 2012 parece ter sido colocada em segundo plano pelo irmão. Foi graças à conquista da Copa do Brasil que o antes obscuro atacante foi enxergado pelo técnico da Argentina, Alejandro Sabella. Até então Barcos havia tido uma trajetória errática. Aos 15 anos, Hernán dava indícios de que poderia construir uma carreira como jogador. Ainda com o apelido de "nano", baixo e longe da forma física de hoje, foi escolhido por meio de um programa que procurava talentos no interior para os grandes clubes da capital. Sua carreira como profissional começava no Racing.

"Foi muito difícil. Eu tinha 15, 16 anos e me mudei para uma cidade grande, onde não podia andar pelas ruas todo o tempo. Tinha medo por não conhecer nada. Mas eu tinha um objetivo, que era jogar futebol", lembra o jogador. Sem espaço no clube de Avellaneda, Barcos iniciava ali sua trajetória como cigano do futebol. Passou por Guarany-PAR, Olmedo-EQU e Estrela Vermelha-SER. "Futebolisticamente, na Sérvia, foi minha pior experiência. O momento do clube era péssimo", diz.

Barcos só não passou anonimamente pela Argentina por causa do empréstimo de seis meses ao Huracán, onde disputou 14 jogos e marcou três gols. "Barcos é boa pessoa.

Em família: com os irmãos, arriscando a piscada característica (*à esq.*), e com o agora empresário David, na seleção

O IRMÃO É QUEM MANDA

O palmeirense elegeu um vilão na demora pela confirmação de Barcos no time: David, irmão do argentino. Ele se defende: houve indefinição sim, mas na formalização do acordo.

P| Há quanto tempo trabalha com jogadores? E por que a decisão de concentrar-se só no futebol?

R| Faz um ano e meio, mais ou menos. As experiências com Hernán e seus agentes fizeram com que eu e Gabriel [outro irmão de Barcos] experimentássemos um serviço mais integrado, pensando realmente na carreira do jogador e em seus benefícios. Obtive a licença da AFA [a federação argentina de futebol] em 2012.

Por que as negociações entre Barcos e o Palmeiras demoraram tanto?

Estávamos formando a empresa de Hernán no Brasil para canalizar os direitos de imagem que ele recebe do clube. Além disso, houve demora do próprio clube. Concordamos rapidamente, mas depois a formalização do acordo emperrou.

Acredita que Hernán pode continuar na seleção argentina?

Ele tem características de jogo que podem ajudar muito a seleção. Considero que [o técnico] Alejandro Sabella vai continuar convocando Hernán.

Não é o tipo de jogador que comanda o grupo no vestiário, mas se relaciona muito bem com os companheiros", diz Osvaldo Cullimi, coordenador de futebol do Huracán.

Mas foi no Equador que Barcos vendeu (e bem) a imagem de goleador. "Quando jogou pelo Olmedo, Hernán marcou 22 gols na temporada. Mas se transferiu para a Sérvia. Ao voltar, se adaptou muito rápido à LDU. Foi um dos mais bem-sucedidos atacantes argentinos em 2010. Em 2011, jogou lesionado a final da Copa Sul-Americana. A torcida, que já o tinha como ídolo, o reconheceu ainda mais", afirma o jornalista Miguel Arauz, da *Prensa Cyberalbos*, mídia oficial da LDU.

No Brasil, a rápida adaptação foi também uma das principais habilidades quando chegou ao Palmeiras, em 2012. Com a camisa alviverde, Barcos tornou-se ídolo da torcida em apenas dois meses. Prometeu 27 gols durante a temporada, marcou 28. E garantiu a realização de um sonho: vestir a camisa da seleção.

"Imagina como foi receber a notícia da convocação. Este é o sonho de qualquer jogador. Não é fácil jogar na seleção com tantos bons jogadores. Eu não fazia parte daquele grupo", conta o atacante, que já havia pensado inclusive em defender outra seleção. "Tenho um filho nascido no Equador, isso me levou a pensar em me naturalizar equatoriano. No fim, não deu certo. Mas foi graças a isso que tive a chance de jogar pela seleção argentina."

Evair, ainda hoje lembrado como o homem que livrou o clube do jejum de 16 anos sem títulos em 1993, vê na história do argentino a fórmula para a superação da má fase palmeirense. "Vejo o Barcos como um cara muito centrado. Ele passou por muitas coisas no futebol para chegar onde chegou e tem consciência disso. Vejo a permanência do jogador como um bom começo para o Palmeiras", afirma o ex-atacante.

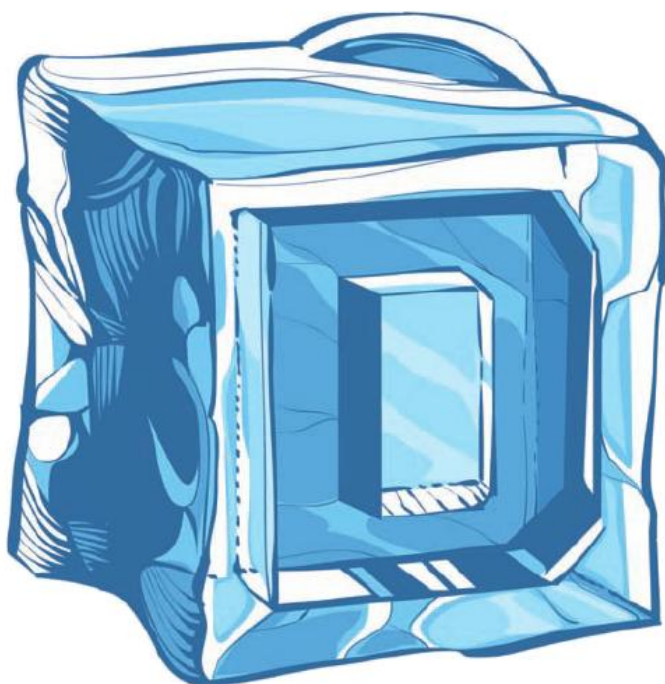
Para segurar seu "empreiteiro", o Palmeiras aumentou a multa rescisória de 38 milhões de reais para 58 milhões, com contrato até 2016, e também reajustou o seu salário — o argentino hoje recebe 500 000 reais, diante dos 200 000 reais que ganhava até dezembro passado.

Mirar nos percalços de Barcos para reconstruir uma história vencedora pode ser a receita para o Palmeiras em 2013. Em casa, o argentino já se sente. Falta justamente reconstruí-la — alviverde e imponente, como no hino. Barcos se anima: "Aqui, obviamente, é um paraíso".

© FOTO ARQUIVO PESSOAL 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

O DIDA QUE CHEGA AO GRÊMIO É PRATICAMENTE AQUELE QUE VOCÊ CONHECEU EM TRÊS COPAS: UM HOMEM FRIO DISPOSTO A FAZER HISTÓRIA SOB AS TRAVES DA NOVA ARENA

POR ***BETO SANTOS***
DESIGN ***GUSTAVO BACAN***
ILUSTRAÇÃO ***CRISVECTOR***

O HOMEM DE

Dia 19 de dezembro de 2012, Porto Alegre. Um luxuoso hotel da cidade abriga dois dos protagonistas de três Copas do Mundo: Ronaldo e Zinedine Zidane. Eles são as estrelas do "Jogo Contra a Pobreza", que aconteceria horas depois na nova Arena do Grêmio. Jornalistas do Brasil e do exterior se acotovelavam para acompanhar os astros. A poucos quilômetros dali, naquele mesmo horário, na sala de conferências do velho estádio Olímpico, outra entrevista com casa cheia despertava muito mais interesse na torcida do Grêmio. Enquanto Ronaldo e Zidane curtiam a aposentadoria, Dida, 39 anos, que esteve com a dupla nos mesmos Mundiais (1998, 2002 e 2006), era anunciado como o novo goleiro do clube.

Nelson de Jesus Silva, o Dida, permanece o mesmo. De poucas palavras, raras expressões, mostrou no Brasileirão passado, na Portuguesa, a mesma frieza dos tempos de titular da seleção. Ele ainda é um homem de gelo sob as traves. "Sei que sou uma cara nova no Grêmio. No início sei que não vai ser fácil, até pela falta de entrosamento, mas vou me esforçar nos treinamentos para superar as dificuldades", disse o sempre reservado goleiro.

O currículo e a postura impedem que Dida seja desqualificado. Mesmo que o concorrente pela vaga seja Marcelo Grohe, goleiro que teve bom desempenho em 2012, mas parece fadado ao banco de reservas (leia quadro na página ao lado). Nem a idade de Dida é levada em conta. Os gremistas mais antigos lembram da curta passagem de Manga, em 1979. Mesmo sendo ex-jogador (e ídolo) do rival Internacional, conquistou tricolores e o Gauchão daquele ano. Quando chegou ao Olímpico, Manga, titular do Brasil na Copa de 1966, estava com 41 anos e tinha os dedos mais castigados do que os de Dida. "Meu objetivo é jogar e não passa na cabeça a projeção

Dida, no Grêmio: o veterano tenta repetir o sucesso de Manga em 1979

"

ELE VAI CONTRIBUIR COM A EXPERIÊNCIA. O DIDA TEM MUITA BAGAGEM. SÃO ANOS FORA DO PAÍS E NA SELEÇÃO.

__Zé Roberto__ sobre Dida, com quem jogou a Copa de 2006.

"LUXEMBURGO FEZ A SUA ESCOLHA"

Marcelo Grohe, 26 anos, foi formado no Grêmio. No Brasileiro passado, assumiu a vaga de titular depois de amargar durante quase cinco anos a reserva do então absoluto Victor, mesmo que parte da torcida pedisse sua presença em campo. Na Bola de Prata 2012, Marcelo foi o quinto melhor goleiro, superando Victor e Dida. A chegada de Dida despertou uma discussão na Azenha: era preciso substituí-lo? O "santo de casa" tem dificuldade para disfarçar a frustração.

P| Como encara começar 2013 na reserva?
R| O ano passado foi muito bom, mudou a minha carreira e houve uma afirmação com uma sequência de jogos que nunca havia tido. O professor (Luxemburgo) fez sua escolha. Quando o time precisar, eu vou corresponder novamente.

Falou-se no interesse do Flamengo em contratá-lo. O que você pode dizer?
Estou focado no Grêmio. Tenho contrato e vou fazer o meu trabalho. É cedo para falar em futuro.

Você ficou surpreso com a opção pelo Dida como titular?
Eu respeito. Vou trabalhar, ter tranquilidade como sempre tive e respeitar meus companheiros.

Você se considera um goleiro ainda sem experiência?
Eu tenho quase 150 jogos no Grêmio, passei por muitas situações. Deixo para vocês avaliarem.

Você está chateado?
Não, são coisas que acontecem. Futebol é feito de escolhas. Cabe a mim trabalhar. O que você planta, você colhe. Eu estou plantando e espero colher.

O que o Dida, com a experiência dele, pode contribuir com você?
A gente aprende com todos. O Dida tem um currículo vitorioso, é um goleiro que vai nos ajudar. Certamente vou aprender muito com ele.

do fim da carreira", diz o goleiro quase quarentão.

Em um ano que começou com o sonho do Grêmio de ser campeão do mundo, a escolha por Dida significa a busca de um especialista. O goleiro tem quatro títulos mundiais na carreira, cada um com uma característica. Pela seleção brasileira, vestiu a camisa titular no Mundial Sub-20 na Austrália, em 1993, e estava no grupo da equipe principal que celebrou o penta em 2002, na Coreia do Sul e no Japão. Nos clubes, brilhou no Corinthians no primeiro certame organizado pela Fifa, em 2000, conquistado nos pênaltis contra o Vasco, no Maracanã. Depois, em 2007, voltou a festejar um Mundial com o Milan, na mesma Yokohama do penta.

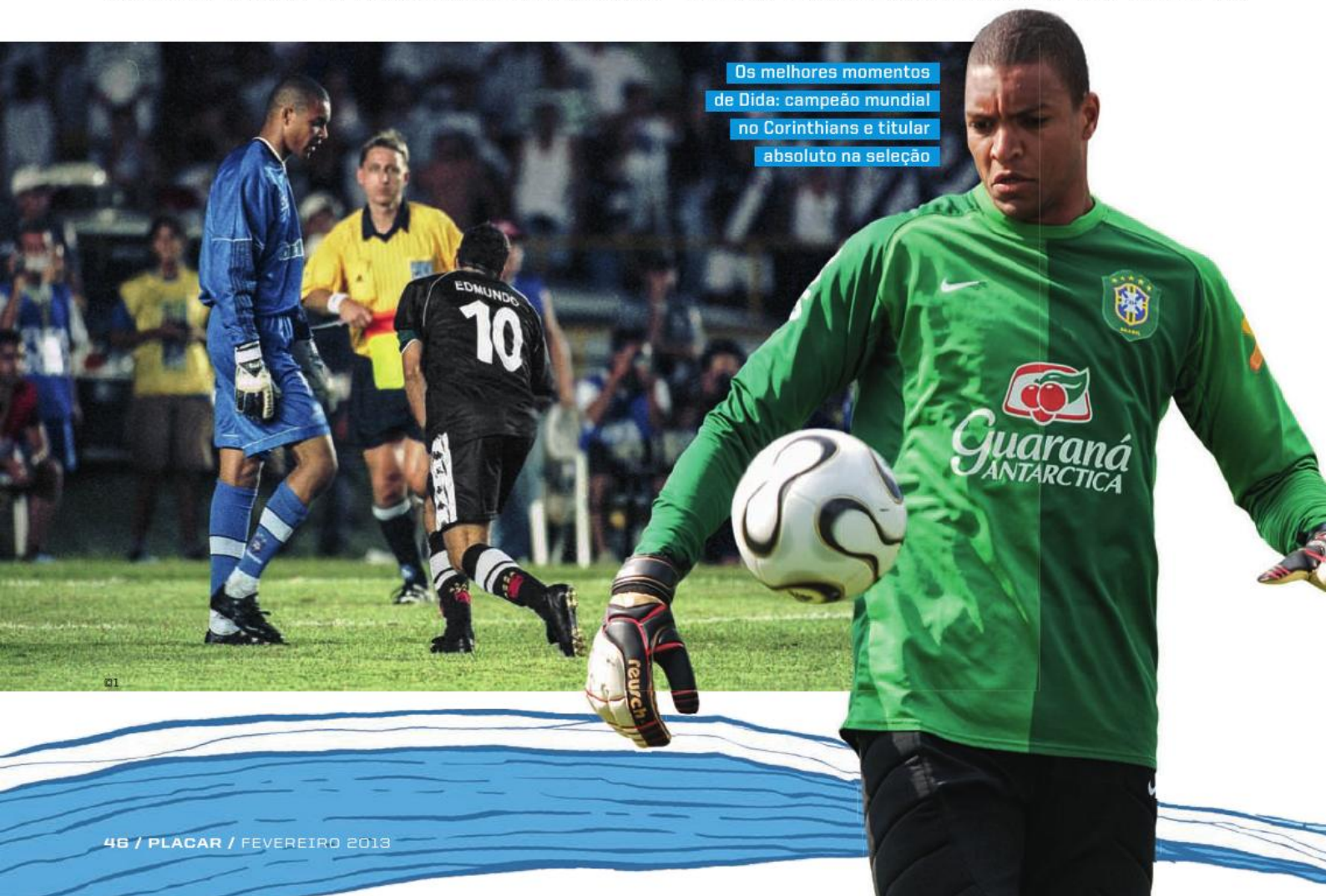
Nas manifestações do goleiro há uma mistura de humildade e ambição permanentes. Dida evita as redes sociais: ele não tem endereço no Twitter nem conta no Facebook. Tal recolhimento não causa nenhuma surpresa a quem o conhece. Ele foge ao máximo de entrevistas individuais. Sequer admite a hipótese de posar para fotos que não sejam no ambiente de trabalho e com uniforme do clube.

Quando chegou à Azenha, sede do Grêmio, parecia incrédulo por estar em um clube grande: "É mais do que imaginava chegar com 39 anos com um projeto de títulos". Na hora de tratar dos objetivos, chega a minimizar o currículo extenso. "Já ganhei alguns títulos e quero continuar ganhando."

Os que conhecem o baiano afirmam que ele vai se impor, com seu jeito gélido e caladão. No gramado, a aposta está nas grandes defesas e na velha característica de pegar pênaltis. Na Portuguesa foi assim. Quem fala no goleiro com algum profissional do clube ouve um recital de saudade. Tão logo se acertou com o Grêmio, Dida visitou o Canindé. Lá se despediu dos companheiros e agradeceu a quem o ajudou no seu ressurgimento em 2012.

QUASE APOSENTADORIA

Dida ficou parado, sem clube e sem jogar, por dois anos, sem que houvesse uma lesão grave para justificar. Num primeiro momento, ainda contratado pelo Milan, treinou em separado após perder a posição. Depois voltou ao Brasil, manteve a forma na sua própria academia, em Belo Horizonte, e até participou do Mundialito de Futebol de Areia pelo clube italiano. "Os dois anos parado foram dois anos de treinamentos, difíceis, sem jogar bola... Quando a gente fala em dois anos parado, parece que fiquei de férias. Eu nunca parei de jogar ou treinar."

O goleiro jogou 32 partidas pela Portuguesa no Campeonato Brasileiro. Enfrentou grandes dificuldades no início e um crescimento notável de desempenho no decorrer da competição. "Ele chegou com disposição de iniciante e humildade surpreendente para alguém tão

Os melhores momentos de Dida: campeão mundial no Corinthians e titular absoluto na seleção

No Milan: título mundial e afastamento

A experiência na Lusa: volta por cima

vitorioso, além de uma capacidade imensa de se doar ao clube", afirma Don Roberto Costa, funcionário do setor de imprensa da Portuguesa. "Dida só era arredio às entrevistas. Nunca gostou de câmeras ou microfones, mas não é desrespeitoso com jornalistas. Impõe suas regras. Jamais se negou a participar das campanhas publicitárias do clube e até evitava cobrar cachê, desde que tivesse a segurança de que ninguém além da Portuguesa seria beneficiado", afirma Costa. Geninho, que dirigiu a Lusa durante a campanha no Brasileiro, simplifica: "Dida estabilizou a Portuguesa".

No Grêmio, Dida está reencontrando velhos amigos e companheiros. Um deles é o presidente Fábio Koff. A relação entre os dois é antiga. Em 1998, na Copa do Mundo, Koff era o chefe da delegação brasileira e Dida, o terceiro goleiro, depois de Taffarel e Carlos Germano. O destino os aproximou quase 15 anos depois do torneio. Koff avalizou imediatamente a contratação. "Não precisaram argumentos para me convencer sobre o Dida. Na Copa da França, ele já mostrava seriedade e profissionalismo, além de ter agregado um histórico técnico invejável", afirmou o dirigente sobre a primeira contratação de seu quinto mandato na presidência gremista.

Outros conhecidos estão no gramado suplementar do estádio Olímpico, que no futuro será substituído pelo novo CT gremista e pela Arena. O técnico é Vanderlei Luxemburgo, que o recomendou por ter trabalhado com ele na seleção e no Corinthians. Na preparação física, Antônio Melo, braço direito de Luxa. O assistente técnico é o ex-volante Émerson, parceiro de Dida em duas Copas e no Milan. Dida ainda terá um velho colega na equipe: o também veterano Zé Roberto, 38 anos. "Ele vai contribuir com a experiência. O Dida tem muita bagagem. São anos fora do país e na seleção", diz, sem esquecer do jeito quietão do goleiro. "Ele sempre foi uma pessoa muito reservada. É um cara tranquilo."

O treinador Vanderlei Luxemburgo manteve a dúvida de quem seria o goleiro titular enquanto pôde. Falava que Dida chegou para "ajudar", mas nos primeiros treinos já se viu que a ajuda era no time titular. "Dida vai ser bom para o futebol gaúcho", diz o técnico. "O próprio Marcelo [Grohe] vai tirar proveito da convivência, mesmo que fique na reserva", prevê. É a mesma opinião de Danrlei, o maior ídolo gremista sob as traves. "Ele é um cara quieto, na dele... Vai ajudar muito o Grêmio agora." Frio? Bom, disso o gaúcho entende.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 FOTO BESTPHOTO AGENCY

SALVO POR UMA SUL-AMERICANA

O SÃO PAULO VIU POR 77 DIAS A LIDERANÇA ESCAPAR PARA O EMERGENTE SANTOS. MAS O TORNEIO CONTINENTAL O MANTEVE NA POSIÇÃO DA QUAL NÃO DESGRUDA HÁ OITO ANOS

POR MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** GUSTAVO BACAN **ILUSTRAÇÃO** MAURO SOUZA

Desde que conquistou a América e o mundo em 2005, o São Paulo não se sentia tão ameaçado no topo do Ranking PLACAR. Depois de construir uma liderança folgada sustentada por esses dois títulos e também pelo tricampeonato brasileiro de 2006 a 2008, o tricolor correu sério risco de abandonar a dianteira da tradicional pontuação, que estipula valores de acordo com a importância dos títulos.

E, de fato, o clube paulista só não perdeu a posição porque conquistou, nos últimos dias do ano, a Copa Sul-Americana – aquela mesma, normalmente rejeitada pelos clubes enquanto as ambições no Brasileiro continuam vivas. O São Paulo foi o segundo brasileiro a vencê-la (o primeiro foi o Inter, em 2008) e levou 10 pontos, suficientes para afastar o Santos, sob o reinado de Neymar, da primeira colocação. Se o Ranking PLACAR fosse atualizado mês a mês, os santistas teriam ficado 77 dias na liderança, entre as finais da Recopa (disputada em 26 de setembro) e da Copa Sul-Americana, decidida em 12 de dezembro.

Para 2013, não será o alvinegro praiano o único a ameaçar a liderança são-paulina. O ano passado terminou com pelo menos mais dois clubes com possibilidades de alcançar o topo da tabela. Um deles é o Flamengo, desbancado da ponta pelo São Paulo em 2005. O último ano foi pobre para o rubro-negro, sem títulos para expor na Gávea. Mesmo assim, manteve-se próximo dos dois líderes, embora veja o Santos cada vez mais de longe. O outro é o emergente Corinthians. Nunca o alvinegro esteve tão perto de ser o mais bem-sucedido clube brasileiro da história. Neste ano, se repetir o enredo de 2012 e terminará no topo.

Santos e Corinthians só confirmam em campo o que o gráfico nas páginas seguintes mostra em números: foram os clubes que mais acumularam créditos nos últimos cinco anos. Desde que Neymar estreou, em 2009 (e contando pontos para o ranking de 2010), os santistas foram capazes de conquistar 65 pontos – 20 deles com a Libertadores de 2011. O clube terminou o ano passado com 389 pontos, a apenas 7 do São Paulo.

O Timão tem uma trajetória ainda mais impressionante. No ranking de 2009, recém-promovido da série B, os mosqueteiros tinham apenas o séti-

mo melhor desempenho – enxergava, entre são-paulinos, flamenguistas e santistas, também palmeirenses, gremistas e cruzeirenses. Em cinco anos, colecionaram 78 pontos, a maior parte deles conquistada no ano passado. Foi em 2012 que os corintianos embolsaram a Libertadores (20 pontos) e o Mundial de Clubes (25). O Corinthians no ano passado também virou o maior pontuador do milênio, ao alcançar 124 créditos desde 2000, superando colorados (121) e são-paulinos (116).

Neste ano, São Paulo e Corinthians são os clubes que contam com mais possibilidades de melhorar seus índices. Ambos disputam Libertadores, Paulista, Brasileiro, Copa do Brasil, Recopa e, se tudo der certo, Mundial. Se conquistarem todos eles, algo inédito, teriam em conta mais 86 pontos. Seria um milagre e alcançariam, em um ano, a pontuação que o Ceará levou uma história para conseguir.

Na zona intermediária, pequenas mudanças. O Palmeiras colocou o primeiro troféu na estante desde 2008 ao vencer a Copa do Brasil, o que atenuou um pouco a dor do rebaixamento e o manteve em quinto lugar no ranking, com 327 pontos. O Internacional, campeão gaúcho, alcançou 314 pontos e continua em ascensão.

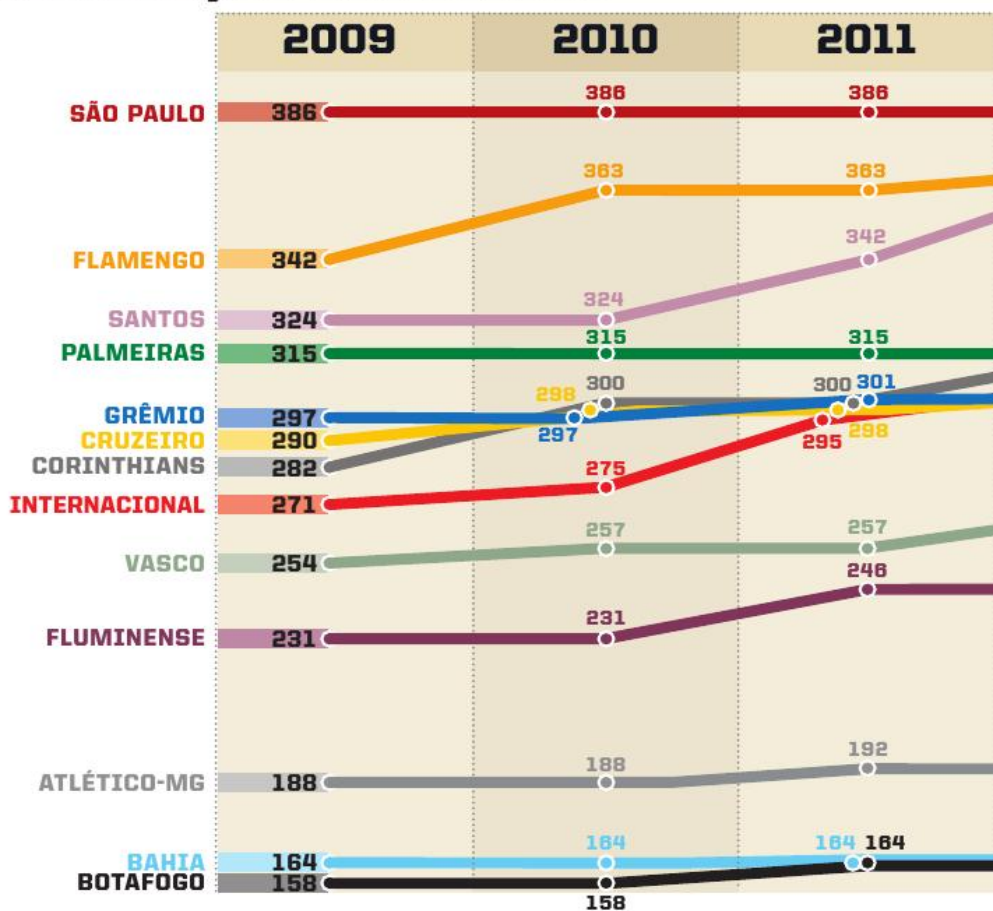
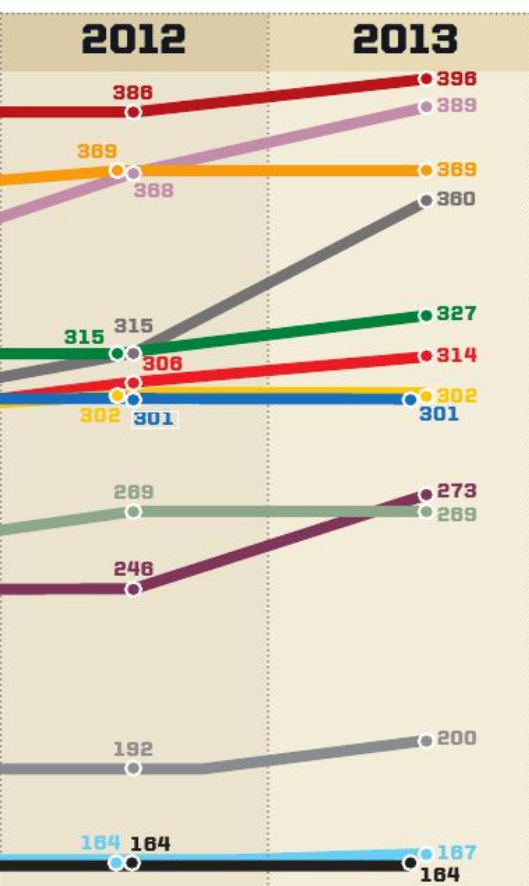
O Fluminense, campeão brasileiro, chegou ao nono lugar e ultrapassou o Vasco, cuja época de vacas magras parece não ter fim – a Copa do Brasil de 2011 é a exceção que confirma a regra. E o Bahia, campeão baiano depois de 11 anos, desempatou a disputa com o Botafogo pela 12ª colocação. O supersticioso torcedor do alvinegro carioca não parece ter ficado contente com a modestíssima 13ª posição entre os maiores clubes do país.

O Ceará, vencedor da disputa em seu estado, deixou para trás o Atlético-PR, que agora é o último do pelotão da elite dos 20 maiores vencedores. Abaixo deles, as boas-vindas para os novatos Oeste de Itápolis, campeão da série C, e Oratório (Amapá), Aracruz (Espírito Santo) e Cametá (Pará) – todos vitoriosos em seus estados –, que pontuam pela primeira vez.

A EVOLUÇÃO DOS CLUBES

O São Paulo, com a Sul-Americana, manteve a liderança

2012 | 2013

386 → 396
369 → 369
368 → 389
315 → 360
315 → 327
306 → 314
302 → 302
301 → 301
269 → 269
246 → 273
192 → 200
164 → 187
164 → 164

1 SÃO PAULO

TOTAL DE PONTOS **396**

- 3 **MUNDIAIS** 1992, 93 E 2005
- 3 **LIBERTADORES** 1992, 93 E 2005
- 6 **BRASILEIROS** 1977, 86, 91, 2006, 07 E 08
- 1 **COPA SUL-AMERICANA** 2012
- 1 **SUPERCOPA DA LIBERTADORES** 1993
- 1 **COPA CONMEBOL** 1994
- 2 **RECOPAS** 1993 E 94
- 20 **ESTADUAIS** 1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71,75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05
- 1 **SUPERCAMPEONATO PAULISTA** 2002
- 1 **TORNEIO RIO-SP** 2001

2 SANTOS

TOTAL DE PONTOS **389**

- 2 **MUNDIAIS** 1962 E 63
- 3 **LIBERTADORES** 1962, 63 E 2011
- 2 **BRASILEIROS** 2002 E 2004
- 1 **ROBERTÃO** 1968
- 5 **TAÇAS BRASIL** 1961, 62, 63, 64 E 65
- 1 **COPA DO BRASIL** 2010
- 1 **COPA CONMEBOL** 1998
- 20 **ESTADUAIS** 1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006, 07, 10, 11 E 12
- 5 **TORNEIOS RIO-SP** 1959, 63, 64, 66 E 97
- 1 **RECOPA** 2012

3 FLAMENGO

TOTAL DE PONTOS **369**

- 1 **MUNDIAL** 1981
- 1 **LIBERTADORES** 1981
- 6 **BRASILEIROS** 1980, 82, 83, 87, 92 E 2009
- 2 **COPAS DO BRASIL** 1990 E 2006
- 1 **COPA MERCOSUL** 1999
- 32 **ESTADUAIS** 1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07, 08, 09 E 11
- 1 **TORNEIO RIO-SP** 1961
- 1 **COPA DOS CAMPEÕES** 2001

4 CORINTHIANS

TOTAL DE PONTOS **360**

- 2 **MUNDIAIS** 2000 E 2012
- 1 **LIBERTADORES** 2012
- 5 **BRASILEIROS** 1990, 98, 99, 2005 E 11
- 3 **COPAS DO BRASIL** 1995, 2002 E 09
- 26 **ESTADUAIS** 1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97,99, 2001, 03 E 09
- 5 **TORNEIOS RIO-SP** 1950, 53, 54, 66 E 2002
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2008

5 PALMEIRAS

TOTAL DE PONTOS **327**

- 1 **LIBERTADORES** 1999
- 4 **BRASILEIROS** 1972, 73, 93 E 94
- 2 **ROBERTÕES** 1967 E 69
- 2 **COPAS DO BRASIL** 1998 E 2012
- 2 **TAÇAS BRASIL** 1960 E 67
- 1 **COPA MERCOSUL** 1998
- 22 **ESTADUAIS** 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 E 2008
- 5 **TORNEIOS RIO-SP** 1933, 51, 65, 93 E 2000
- 1 **COPA DOS CAMPEÕES** 2000
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2003

6 INTERNACIONAL

TOTAL DE PONTOS **314**

- 1 **MUNDIAL** 2006
- 2 **LIBERTADORES** 2006 E 10
- 3 **BRASILEIROS** 1975, 76 E 79
- 1 **COPA DO BRASIL** 1992
- 1 **SUL-AMERICANA** 2008
- 2 **RECOPAS** 2007 E 11
- 41 **ESTADUAIS** 1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05, 08, 09, 11 E 12

7 CRUZEIRO

TOTAL DE PONTOS **302**

- 2 **LIBERTADORES** 1976 E 97
- 1 **BRASILEIRO** 2003
- 4 **COPAS DO BRASIL** 1993, 96, 2000 E 03
- 1 **TAÇA BRASIL** 1966
- 2 **SUPERCOPAS DA LIBERTADORES** 1991 E 92
- 1 **RECOPA** 1998
- 2 **COPAS SUL-MINAS** 2001 E 02
- 1 **COPA CENTRO-OESTE** 1999
- 36 **ESTADUAIS** 1926, 28, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06, 08, 09 E 11
- 1 **SUPERCAMPEONATO MINEIRO** 2002

8 GRÊMIO

TOTAL DE PONTOS **301**

- 1 **MUNDIAL** 1983
- 2 **LIBERTADORES** 1983 E 95
- 2 **BRASILEIROS** 1981 E 96
- 4 **COPAS DO BRASIL** 1989, 94, 97 E 2001
- 1 **RECOPA** 1996
- 1 **COPA SUL** 1999
- 36 **ESTADUAIS** 1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06, 07 E 10
- 1 **BRASILEIRO SÉRIE B** 2005

© FOTO RENATO PIZZUTTO

9 FLUMINENSE

TOTAL DE PONTOS **273**

- **3 BRASILEIROS** 1984, 2010 E 2012
- **1 ROBERTÃO** 1970
- **1 COPA DO BRASIL** 2007
- **31 ESTADUAIS** 1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002, 05 E 12
- **2 TORNEIOS RIO-SP** 1957 E 60
- **1 BRASILEIRO SÉRIE C** 1999

10 VASCO

TOTAL DE PONTOS **269**

- **1 LIBERTADORES** 1998
- **1 TORNEIO SUL-AMERICANO** 1948
- **4 BRASILEIROS** 1974, 89, 97 E 2000
- **1 COPA DO BRASIL** 2011
- **1 COPA MERCOSUL** 2000
- **22 ESTADUAIS** 1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98 E 2003
- **3 TORNEIOS RIO-SP** 1958, 66 E 99
- **1 BRASILEIRO SÉRIE B** 2009

11 ATLÉTICO-MG

TOTAL DE PONTOS **200**

- **1 BRASILEIRO** 1971
- **2 COPAS CONMEBOL** 1992 E 97
- **41 ESTADUAIS** 1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 2000, 07, 10 E 12
- **1 BRASILEIRO SÉRIE B** 2006

12 BAHIA

TOTAL DE PONTOS **167**

- **1 BRASILEIRO** 1988
- **1 TAÇA BRASIL** 1959
- **2 COPAS DO NORDESTE** 2001 E 02
- **44 ESTADUAIS** 1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 2001 E 12

13 BOTAFOGO

TOTAL DE PONTOS **164**

- **1 BRASILEIRO** 1995
- **1 TAÇA BRASIL** 1968
- **1 COPA CONMEBOL** 1993
- **19 ESTADUAIS** 1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97, 2006 E 10
- **4 TORNEIOS RIO-SP** 1962, 64, 66 E 98

O caneco do Brasileiro fez o Flu subir uma posição

14 SPORT

TOTAL DE PONTOS **162**

- **1 BRASILEIRO** 1987
- **1 COPA DO BRASIL** 2008
- **2 COPAS DO NORDESTE** 1994 E 2000
- **1 COPA NORTE-NORDESTE** 1968
- **39 ESTADUAIS** 1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42, 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82, 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07, 08, 09 E 10
- **2 BRASILEIROS SÉRIE B** 1987 E 1990

16 PAYSANDU

TOTAL DE PONTOS **100**

- **1 COPA DOS CAMPEÕES** 2002
- **1 COPA NORTE** 2002
- **44 ESTADUAIS** 1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05, 06, 09 E 10
- **2 BRASILEIROS SÉRIE B** 1991 E 2001

15 CORITIBA

TOTAL DE PONTOS **132**

- **1 BRASILEIRO** 1985
- **36 ESTADUAIS** 1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04, 08, 10, 11 E 12
- **2 BRASILEIROS SÉRIE B** 2007 E 10

17 VITÓRIA

TOTAL DE PONTOS **94**

- **4 COPAS DO NORDESTE** 1997, 99, 2003 E 10
- **25 ESTADUAIS** 1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07, 08, 09 E 10
- **1 SUPERCAMPEONATO BAIANO** 2002

1 FOTO ALEXANDRE LOUREIRO 2 FOTO JOSÉ LEOMAR 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

18 REMO

TOTAL DE PONTOS **91**

- **42 ESTADUAIS** 1913, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 40, 49, 50, 52, 53, 54, 60, 64, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 2003, 04, 07 E 08
- **1 BRASILEIRO SÉRIE C** 2005

19 CEARÁ

TOTAL DE PONTOS **86**

- **1 COPA NORTE-NORDESTE** 1969
- **41 ESTADUAIS** 1915, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 31, 32, 39, 41, 42, 48, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 2002, 06, 11 E 12

20 ATLÉTICO-PR

TOTAL DE PONTOS **84**

- **1 BRASILEIRO** 2001
- **21 ESTADUAIS** 1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01,05 E 09
- **1 SUPERCAMPEONATO PARANAENSE** 2002
- **1 BRASILEIRO SÉRIE B** 1995

QUANTO VALE CADA TÍTULO

CAMPEONATO	PONTOS
MUNDIAL DA FIFA E MUNDIAL INTERCLUBES	25
COPA LIBERTADORES E TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES	20
CAMPEONATO BRASILEIRO E ROBERTÃO	15
COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL	12
COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA	10
COPA CONMEBOL E RECOPA SUL-AMERICANA	7
CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA	6
RIO-SP, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO-OESTE, COPA NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE, COPA NORTE-NORDESTE E COPA DOS CAMPEÕES	4
SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO	3
COPA NORTE, CAMP. CEARENSE, GOIANO E PARAENSE	2
DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE C	1
SÉRIE D	0.5

Ceará, com o título estadual, deixou o Furacão para trás

©2

QUEM PONTUOU

Corinthians: o maior pontuador do ano

©3

MUNDIAL	
CORINTHIANS	25

LIBERTADORES	
CORINTHIANS	20

COPA SUL-AMERICANA	
SÃO PAULO	10

RECOPA SUL-AMERICANA	
SANTOS	7

COPA DO BRASIL	
PALMEIRAS	12

BRASILEIRO		
SÉRIE A	FLUMINENSE	15
SÉRIE B	GOIÁS	3
SÉRIE C	OESTE-SP	1
SÉRIE D	SAMPAIO CORRÊA	0,5

ESTADUAIS					
AC	RIO BRANCO	1	**PB**	CAMPINENSE	1
AL	CRB	1	**PE**	SANTA CRUZ	3
AM	NACIONAL	1	**PI**	PARNAHYBA	1
AP	ORATÓRIO	1	**PR**	CORITIBA	3
BA	BAHIA	3	**RJ**	FLUMINENSE	6
CE	CEARÁ	2	**RN**	AMÉRICA	1
DF	CEILÂNDIA	1	**RO**	JI-PARANÁ	1
ES	ARACRUZ	1	**RR**	SÃO RAIMUNDO	1
GO	GOIÁS	2	**RS**	INTERNACIONAL	4
MA	SAMPAIO CORRÊA	1	**SC**	AVAÍ	2
MG	ATLÉTICO-MG	4	**SE**	ITABAIANA	1
MS	ÁGUIA NEGRA	1	**SP**	SANTOS	6
MT	LUVERDENSE	1	**TO**	GURUPI	1
PA	CAMETÁ	2			

INVERNO QUENTE

CRAQUES QUE VIERAM DE GRAÇA, DÍVIDAS QUE NÃO FORAM PAGAS, FORTUNAS POR REVELAÇÕES E APOSTAS EM NOVOS ÍDOLOS. SAIBA QUAIS FORAM OS OITO MELHORES NEGÓCIOS DA JANELA DE MEIO DE TEMPORADA DA EUROPA

POR ***PAULO JEBAILI*** *DESIGN* ***CAROL NUNES***

8º WESLEY SNEIJDER

Meia, 28 anos, 1,70 metro
PAÍS: Holanda
TIME: Galatasaray
PONTO FORTE: Visão de jogo

NOVELA ESTICADA

A saída do holandês da Inter de Milão já era anunciada. O destino, porém, demorou a ser definido. O desfecho foi o Galatasaray. O homem será companheiro de Felipe Melo e de Didier Drogba.

7º DIDIER DROGBA

Atacante, 34 anos, 1,89 metro
PAÍS: Costa do Marfim
TIME: Galatasaray
PONTO FORTE: Finalização

ADEUS, CHINA

Durou oito meses a experiência do marfinense no Shanghai Shenhua, da China. Sem receber, Drogba, herói da Liga dos Campeões com o Chelsea, topou a proposta de 6 milhões de euros por 18 meses de contrato.

Torcedores do Galatasaray fazem festa para receber Sneijder

© FOTOS AFP PHOTO

©1

6º VÁGNER LOVE

Atacante, 28 anos, 1,72 metro
PAÍS: Brasil
TIME: CSKA Moscou
PONTO FORTE: Movimentação

A DÍVIDA QUE VIROU GELO

Um devedor sem condições de pagar 6 milhões de euros (de um total de 10 milhões). Um credor atrás de um centroavante. Solução negociada: o perdão da dívida pelo atacante de volta. Assim pode ser resumida a situação que culminou com mais um retorno de Vágner Love ao CSKA. É a terceira temporada do jogador em Moscou. Lá, o artilheiro das trancinhas venceu dois Campeonatos Russos, cinco Copas da Rússia e a Copa da Uefa na temporada 2004/05.

©2

5º JOE COLE

Meia, 31 anos, 1,75 metro
PAÍS: Inglaterra
TIME: West Ham
PONTO FORTE: Precisão nos passes

DE VOLTA ÀS ORIGENS

A transferência de Joe Cole mostra que a expressão "bom negócio" pode variar conforme de que lado da mesa se está. Para o Liverpool, a saída do jogador deixa o gosto amargo de duas passagens, separadas por um empréstimo ao Lille-FRA, sem que conseguisse se firmar no time. O clube ainda desembolsou 3 milhões de libras para não ter de arcar com os salários de Cole. Já para o West Ham, o negócio representa a volta de um ídolo formado nas categorias de base a custo zero. Em campo, Cole deu indícios do renascimento de seu futebol já na estreia, com duas assistências para os gols do empate em 2 x 2 com o Manchester United pela FA Cup.

©3

4º LUCAS

Meia-atacante, 20 anos, 1,72 metro
PAÍS: Brasil
TIME: PSG
PONTO FORTE: Drible em velocidade

ÍDOLO EM POTENCIAL

A passagem para Paris estava marcada desde a janela do meio do ano. Lucas foi mais uma contratação a demonstrar o poder de fogo do PSG. O clube francês cacifou 43 milhões de euros pelo jogador são-paulino.

©1 FOTO AFP PHOTO ©2 FOTO AP IMAGES ©3 FOTO BEST PHOTO

©4

3º DANIEL STURRIDGE

Atacante, 23 anos, 1,83 metro
PAÍS: Inglaterra
TIME: Liverpool
PONTO FORTE: Finalização

RELAÇÃO GANHA-GANHA

Era 6 de janeiro e corriam sete minutos de jogo, quando Daniel Sturridge fez o gol que abriu o caminho para a vitória por 2 x 1 sobre o Mansfield, pela FA Cup. A bola certeira sinalizou que o clube pode, enfim, ter conseguido um parceiro de ataque para Luis Suarez. Revelado pelo Manchester City, Sturridge foi contratado pelo Chelsea em 2009. Sem espaço, foi emprestado ao Bolton. Mandou bem e voltou a Stamford Bridge. Talentoso, mas pouco aproveitado, resolveu começar o ano em outros ares. Por ele, o Liverpool pagou 18 milhões de euros.

©4 FOTO AP ©5 FOTO FC SHAKHTAR PRESS OFFICE

©5

2º TAISON

Meia-atacante, 25 anos, 1,72 metro
PAÍS: Brasil
TIME: Shakhtar Donetsk
PONTO FORTE: Habilidade

UM NOVO ROUND

Revelado no Internacional, o jogador foi contratado em 2010 pelo Metalist, da Ucrânia, por 6 milhões de euros. Com dribles, velocidade e golaços (como o voleio *à la* Van Basten, contra o Rosenborg pela Liga Europa), Taison se firmou no futebol da Ucrânia. E por lá decidiu ficar, apesar de cotado para ir para o Chelsea.

PATO E O FLUXO MIGRATÓRIO

A transferência do atacante Alexandre Pato do Milan para o Corinthians marca uma temporada de diversos retornos ao Brasil. Veja alguns jogadores repatriados:

JOGADOR	TIME ANTIGO	TIME ATUAL
LÚCIO (ZAGUEIRO)	JUVENTUS	SÃO PAULO
RENATO AUGUSTO (MEIA)	BAYER LEVERKUSEN	CORINTHIANS
GIL (ZAGUEIRO)	VALENCIENNES (FRANÇA)	CORINTHIANS
CRIS (ZAGUEIRO)	GALATASARAY	GRÊMIO
ROSINEI (VOLANTE)	AMÉRICA-MEX	ATLÉTICO-MG
ALEX (MEIA)	FENERBAHÇE	CORITIBA
WILLIAMS (VOLANTE)	UDINESE	INTERNACIONAL
BRENO (ZAGUEIRO)	BAYERN MUNIQUE	SÃO PAULO
RENATO CAJÁ (MEIA)	KASHIMA ANTLERS	VITÓRIA
DIEGO SOUZA (MEIA)	AL-ITTIHAD (SAL)	CRUZEIRO
ELIAS (VOLANTE)	SPORTING	FLAMENGO

1º DEMBA BA

Atacante, 27 anos, 1,89 metro
PAÍS: Senegal
TIME: Chelsea
PONTO FORTE: Finalização

DROGBA NO RETROVISOR

O jogador senegalês já havia se destacado no Hoffenheim entre 2007 e 2011, ano em que se transferiu para o futebol inglês. Depois de uma temporada no West Ham, Demba Ba foi para o Newcastle e seu desempenho só fez crescer. A contratação por um grande clube europeu parecia só questão de tempo. E foi o que aconteceu na virada de ano, quando foi arrematado pelo Chelsea com a missão de substituir Drogba.
Na estreia, deixou sua marca duas vezes, na goleada de 5 x 1 sobre o Southampton pela FA Cup.

No Newcastle e na seleção de Senegal (abaixo): tempo valorizou o craque

DESISTIR, NUNCA

REPROVADO EM SEIS CLUBES, DEMBA BA FEZ DA FALTA DE PERSPECTIVAS SEU MAIOR COMBUSTÍVEL

por Arthur Renard, de Amsterdã

A motivação precisa vir de dentro. Isso foi algo que o atacante da seleção de Senegal Demba Ba aprendeu cedo. Nascido em Paris, filho de senegaleses, passou a adolescência em Le Havre, onde estudou num colégio interno. Dos 12 aos 15 anos, só via a família nos finais de semana. Aos 15, após a separação dos pais, voltou com a mãe e seis irmãos para Paris. Tempos de dureza. "Não sei como ela administrava, mas sempre achava uma maneira de nos alimentar e nos fazer felizes." O jogador considera que esse período o ajudou a moldar sua formação como ser humano. "As pessoas diziam que eu parecia maduro para a minha idade. Tive de cuidar de mim desde cedo."

Já com uma reprovação na peneira do Le Havre, em Paris, foi para o Montrouge, um clube formador de talentos. Na época, conheceu o técnico Alexandre Gontran, que, apesar de treinar outro time, o aconselhou a jogar como atacante, em vez de volante. Fez teste no Lyon. Não foi aceito, assim como no Auxerre e nos britânicos Swansea e Gillingham. As recusas só fizeram com que ficasse mais obstinado. "Se desistisse, me sentiria um fracassado. Não havia opção para mim, a não ser dar o máximo para ser um jogador profissional."

Passou 5 meses no Watford. Na hora de assinar um contrato profissional, nova recusa. Voltou para a França. Não passou no teste para o Amiens. Foi para o Rouen, da quarta divisão francesa. Enfim, contrato de um ano. Após uma passagem bem-sucedida, assinou com o Mouscron, da Bélgica. Mesmo tendo jogado só parte da temporada devido a uma contusão – ainda assim, marcou 8 gols em 10 jogos – foi para o Hoffenheim, então na segunda divisão alemã, embora tivesse a alternativa de ir para o Valladolid, que estava na elite espanhola. "Pode parecer estranha a minha decisão, mas optei pela Alemanha, porque achei que poderia me dar melhor lá do que na Espanha. Eu tinha apenas um ano de futebol profissional e quis dar um passo de cada vez."

> "Se desistisse, me sentiria fracassado. Não havia opção para mim, a não ser dar o máximo para ser um jogador profissional.

Da Alemanha, foi para o West Ham, não sem uma dose de risco. Havia desconfiança em relação a seu joelho e o contrato de três anos e meio poderia ser rescindido, caso não jogasse um mínimo de partidas por temporada. "Assumi o risco, como sempre fiz na vida. Falei para mim mesmo: 'Você veio do nada, não há problema voltar para lá.' Eu sabia que não estava machucado e 100% certo de que poderia jogar." Mas também havia uma cláusula favorável ao jogador. Caso o time fosse rebaixado, Demba Ba estaria livre para negociar com outro clube. Foi o que aconteceu. Demba Ba foi para o Newcastle sem multa. Em um ano e meio no clube, fez 29 gols na Premier League. Agora, volta a Londres, desta vez para vestir a camisa azul do Chelsea, atual campeão europeu.

©1 FOTO AP ©2 FOTO AFP PHOTO

JOCA, MARCO, FERRUGEM, SIAMÊS... OS APELIDOS BOLEIROS ESCONDEM A VOCAÇÃO DESSES CRAQUES: ESPÉCIE DE FAZ-TUDO DOS JOGADORES, OS ROUPEIROS SÃO OS REIS DOS VESTIÁRIOS

POR RICARDO GOMES
DESIGN CAROL NUNES

POR TRÁS DAQUELA ROUPA

JOÃO CARLOS DA SILVA

IDADE: 56
CLUBE: ABC-RN
NATURAL DE: Macaíba (RN)

João Carlos, ou Joca, conhece o ABC-RN como poucos. Afinal, está na equipe de coração desde 1970, quando iniciou sua trajetória na rouparia. Já presenciou histórias bizarras, como a do atacante Washington (ex-Palmeiras e Portuguesa). "Sempre no fim dos jogos ele se estirava no vestiário e por lá ficava duas, três horas. Esperava o estádio esvaziar para poder ir embora. Tinha medo da torcida."

MARCO AURÉLIO NUNES

IDADE: 35 anos
NATURAL DE: Cachoeira do Sul (RS)
CLUBE: Grêmio

Marco era gandula do Grêmio quando, em 1988, recebeu a convocação. "Um dos roupeiros do profissional adoeceu e fui chamado para auxiliar." Marco lembra com entusiasmo da Batalha dos Aflitos, na série B de 2005. "Vi o Domingos, expulso, quebrar alguns chuveiros no vestiário."

©1

VALDEMIR ROBERTO MATOSO

IDADE: 69 anos
NATURAL DE: Campinas (SP)
CLUBE: Ponte Preta

"Sou um cara feliz. Gosto muito do que faço", diz Valdemir, ponte-pretano de coração. No vestiário, ele organiza as roupas e recebe dos jogadores orientações inusitadas. "O Giancarlo (atacante que chegou à Macaca no Brasileirão de 2012) pede sempre para que eu corte a meia na região dos dedos. São manias e a gente respeita."

©2

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VALDECI LEANDRO DO NASCIMENTO

IDADE: 46 anos
NATURAL DE: Recife (PE)
CLUBE: São Paulo

Valdeci é roupeiro há 30 anos, mas foi trabalhar no São Paulo em 2004 como jardineiro. Em pouco tempo, voltou à antiga profissão. Ele coleciona histórias pitorescas. "Uma vez esqueci de pegar os chinelos pós-banho dos jogadores. Fui correndo a um supermercado e comprei 20 pares do meu bolso. E havia chinelo rosa, amarelo. Todo mundo estranhou", disse.

©3

ROBERTO SOUSA SANTOS

IDADE: 47 anos
NATURAL DE: Itabuna (BA)
CLUBE: Corinthians

Roberto não hesita em cravar o seu maior ídolo em 20 anos de Corinthians: "O Ronaldo". Siamês, como é apelidado devido aos olhos verdes contrastantes à pele negra, revela uma superstição do Fenômeno. "O Ronaldo tinha a chuteira de jogo e mais cinco, seis pares. Se num jogo ele não marcava, dispensava no jogo seguinte. Só usava as que havia feito gol."

©4

©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO MARCOS RIBOLLI

JOÃO CARLOS DEIL

IDADE: 47 anos
NATURAL DE: Pongaí (SP)
CLUBE: Novorizontino

João Deil, ou Ferrugem, é mãe e pai dos jogadores do Novorizontino desde 1986. "Eu lavo, passo... Faço tudo", diz. Em 1987, protagonizou uma cena pitoresca em um jogo entre juniores de São Paulo e Novorizontino. "Estava 3x1 para o São Paulo. Quando o atacante deles estava para marcar o quarto gol, invadi o campo e tirei a bola de cabeça. Pulei o muro para não apanhar."

©1

©2

MARCELO DIAS DIONÍSIO

IDADE: 37 anos
NATURAL DE: Piracicaba (SP)
CLUBE: Atlético-PR

Marcelo é um altruísta nato. "Eu cuido mais deles (jogadores) do que de mim. Sou pai, amigo, confidente. Eles não precisam se preocupar com nada. Compro de perfume a chinelo." O roupeiro conta que já presenciou um jogador engolir a própria prótese de dente durante o banho. "Ele passou muito mal. Tivemos que correr com ele para o hospital."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RODOLFO BUHRER

AMAURI ALVES

IDADE: 38 anos
NATURAL DE: Rio de Janeiro (RJ)
CLUBE: Botafogo

Antes de assumir a função de roupeiro do Botafogo, há seis anos, Amauri sofria *in loco* pelo clube de coração. "Era torcedor de arquibancada mesmo." Como funcionário do clube, já viveu seu dia de craque, quando em Santarém, no Pará, foi tietado por torcedores.

DIEGO DE SOUZA ALVES

IDADE: 24 anos
NATURAL DE: Curitiba (PR)
CLUBE: Coritiba

Diego conseguiu o que muito roupeiro sonha e jamais se arriscou: bater uma bola com os jogadores do time de coração. "Em um treino recreativo na Bahia, fui convidado para jogar um pouquinho com os atletas. Marquei dois golaços no Edson Bastos", diz o responsável pelo almoxarifado do Coxa há quatro anos.

EDIÇÃO **PAULO JEBAILI** / DESIGN **GUSTAVO BACAN**

Rafael e o renascimento

MARCADO PELO PASSE ERRADO NA FINAL DA OLIMPÍADA, **RAFAEL** VOLTA AO MANCHESTER UNITED EM GRANDE FORMA E MOSTRA QUE AINDA PODE BRIGAR POR VAGA NA SELEÇÃO ***POR LUCAS BETTINE***

Um passe errado, um gol sofrido aos 29 segundos de jogo e uma medalha de ouro perdida. A falha e a derrota da seleção brasileira na final da Olimpíada de Londres, contra o México, não foram o que o lateral-direito Rafael sonhou para começar a atual temporada. Muito menos as broncas dos companheiros em campo, as vaias da torcida em Wembley e o sonho de se firmar no time amarelo indo para o ralo.

O gramado de Wembley, que consagrou grandes craques, foi cruel com ele em 11 de agosto de 2012. O caminho para o vestiário a passos lentos, então, pior ainda. Encarar os colegas foi difícil. Mas ouviu ainda lá, dos colegas, que daria a volta por cima. As palavras de incentivo se concretizaram – e de forma rápida.

Se o estádio em Londres viu sua queda, o Old Trafford, em Manchester, presenciou seu renascimento. Aos 22 anos, quase cinco deles vividos na Inglaterra, o garoto de Petrópolis assumiu a camisa 2 do Manchester United. Pela primeira vez desde que chegou ao time, em 2008, é titular inquestionável da posição.

Sem o irmão gêmeo Fábio ao lado, emprestado ao Queens Park Rangers, Rafael teve de se virar sozinho. Bem, não tão sozinho. O técnico do Manchester United, Alex Ferguson, nesse meio-tempo, pensava num jeito de reerguê-lo. Nem tanto com palavras. O treinador está longe do estilo "paizão". O episódio em que deu um bico numa chuteira que acabou atingindo Beckham é uma mostra disso. Também bateu de frente com o ídolo Roy Keane, que deixou o clube. Pelo manual de Ferguson, o jeito de levantar alguém é transmitir-lhe confiança. E Rafael precisava. O treinador não deu muita trela, mas lhe ofereceu espaço.

Fora da pré-temporada devido à Olimpíada, Rafael iniciou a Premier League como reserva. Foi titular na segunda rodada, contra o Fulham, e balançou a rede. Titular na terceira, quarta... Na estreia do time na Liga dos Campeões, golaço contra o Liverpool em seu quinto jogo e, com a confiança restaurada, não saiu mais. Fez do Teatro dos Sonhos – apelido do estádio do Manchester – o palco para se tornar uma realidade.

O suor também o ajudou. Rafael chega cedo ao treino e demonstra obstinação em tentar corrigir seus pontos fracos. É muito bem avaliado pelos auxiliares de Ferguson – que dão os treinos no lugar do técnico.

Foi eleito pela torcida o melhor jogador do mês de setembro, ultrapassou a marca de 100 partidas pelo clube e até arrancou elogios do exigente treinador, que o colocou em condições de superar Gary Neville, lateral na conquista de oito campeonatos ingleses. "Gary evoluiu e se tornou um jogador fantástico – provavelmente o melhor lateral-direito que o clube já teve. Rafael é definitivamente mais talentoso", disse.

O lateral tem a confiança do técnico, o carinho da torcida e o respeito dos colegas. Manter o desempenho lá no alto é o único caminho para retornar à seleção e demonstrar que o erro na Olimpíada foi apenas um deslize. Já ocorreu com Rivaldo, na Olimpíada de Atlanta em 1996, na semifinal em que o Brasil caiu diante da Nigéria. Seis anos mais tarde, o meia foi decisivo na conquista do penta, sob o comando de Felipão, que agora reassume o cargo. Titular na equipe que lidera o Campeonato Inglês, Rafael dá sinais de que pode ser merecedor de uma segunda chance.

Rafael: recuperação com apoio decisivo de Alex Ferguson

© FOTO AP

A dupla Fidel Martínez e Alfredo Moreno, do Xolos: pedreira pela frente

Se liga, Timão!

VEJA CINCO PERIGOS DO XOLOS TIJUANA, RIVAL DO CORINTHIANS NA LIBERTADORES *POR KLAUS RICHMOND*

1 TÉCNICO VENCEDOR

Aos 42 anos, o ex-jogador argentino Antonio Mohamed vive boa fase como treinador. No comando do Independiente, venceu a Copa Sul-Americana de 2010, contra o Goiás. Na atual temporada, ganhou o Torneio Apertura do Campeonato Mexicano.

2 "NEYMAR" EQUATORIANO

Destaque da última Libertadores pelo Deportivo Quito, o atacante Fidel Martínez foi contratado por 1,5 milhão de dólares e teve atuações decisivas na conquista do primeiro título nacional. Veste a 11 e tem cabelo à la Neymar.

3 ESTÁDIO CALIENTE

É o segundo do México com grama artificial e tem capacidade para 23 000 torcedores. Costuma lotar. O clube teve a terceira melhor média de público no último mexicano, atrás apenas dos conhecidos Tigres e Monterrey.

4 VIAGEM LONGA

Para chegar a Tijuana, o Corinthians precisará fazer a viagem mais longa da primeira fase da competição: 9 720 km. O deslocamento levará cerca de 14 horas. Porém, não haverá problema de altitude: são apenas 20 metros acima do nível do mar.

5 JOGADORES EXPERIENTES

Nascido na cidade, o meia **Fernando Arce**, 32 anos, é ídolo da torcida. À frente, Alfredo Moreno, 33 anos, que iniciou a carreira no Boca Juniors, chegou no último ano e foi vice-artilheiro do time, com cinco gols. Marcou mais de 130 gols por seis clubes diferentes.

PLACAR contou em janeiro as ligações do Xolos com o narcotráfico no México. Se não leu, vá até o site: abr.io/COMK

Um novato do Peru

Em meio à crise, surge o fenômeno. A frase pode resumir a breve história do caçula da Libertadores, o Real Garcilaso, vice-campeão peruano. Fundado em 2009, o time é uma exceção num futebol afetado por crise financeira e greves de jogadores. No Peru, os clubes precisam comprovar que podem arcar com a folha salarial – fazem isso por garantias de empresas – e atrasos custam pontos na tabela. Com o caixa organizado, o sucesso de La Máquina Celeste é também explicado pelos 3 400 metros de altitude de Cuzco, onde manda seus jogos, no mesmo estádio do Cienciano. No Torneo Descentralizado, venceu 20 das 22 na altitude. A única derrota foi na final para o Sporting Cristal. Para o time que até 2010 só jogava torneios amadores, o título da Copa Peru de 2011 e o vice nacional em 2012 parecem ser só o começo.

ESPECIAL LIBERTADORES
Se tudo der certo — e São Paulo e Grêmio passarem pela pré-Libertadores —, seis brasileiros vão disputar o continental neste ano. PLACAR, como sempre, prepara um Guia especial, nas bancas em fevereiro.

Beckham deixou saldo positivo em sua turnê pelos EUA

California dreamin'

DOIS TÍTULOS PARA O CLUBE E VISIBILIDADE MUNDIAL PARA A LIGA NORTE-AMERICANA. ESSE É O LEGADO DE DAVID BECKHAM EM LOS ANGELES

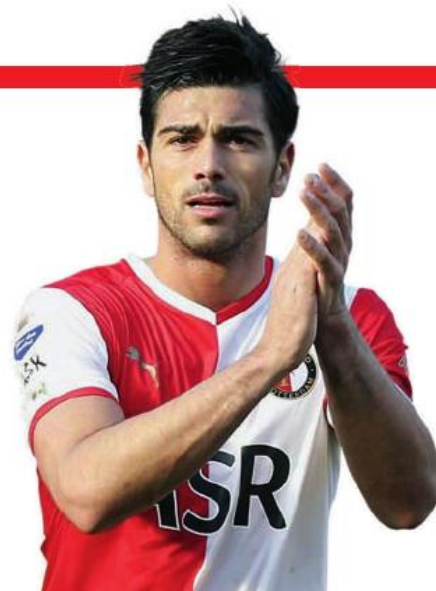
Com a conquista do segundo campeonato consecutivo da MLS Cup, David Beckham deixa o LA Galaxy, após seis anos, intervalados por dois empréstimos ao Milan, em 2009 e 2010. As especulações sobre o futuro do jogador inglês apontam para vários destinos. Tão interessante quanto o que o Beckham terá pela frente é ver o que ele deixou para trás em sua experiência norte-americana.

Desde a chegada do popstar em 2006, o futebol na Major League Soccer cresceu e apareceu. Em 2006, eram 12 clubes na liga. Hoje são 19 equipes, sendo que 15 jogam em estádios específicos para futebol. A média de público subiu 20%. E o mercado norte-americano passou a atrair outros estrangeiros de primeira linha, como o francês Thierry Henry (New York Red Bulls), o irlandês Robbie Keane (LA Galaxy) e o alemão Torsten Frings (Toronto).

Esse crescimento não se deve exclusivamente a Beckham, mas talvez sua maior contribuição tenha sido chamar a atenção para um esporte que vai se estruturando nos EUA e Canadá. "São poucas as pessoas no mundo que não conhecem a MLS. Não sei se teríamos essa percepção global e credibilidade sem David", afirmou o dirigente da liga norte-americana Don Garber.

Pellè, o conquistador

"Ele é bonito, dirige carros velozes, gosta de dançar e as mulheres o adoram. Logo, não passa de um cara arrogante e não profissional." É assim que o atacante italiano Grazziano Pellè descreve a imagem que a imprensa holandesa fazia dele. Mas, segundo o jogador, isso ficou no passado. Com o que vem jogando no Feyenoord, Pellè está entre os melhores centroavantes da Europa. Em seus primeiros 14 jogos na temporada, fez 14 gols, mesma quantidade que levou quatro anos para fazer na passagem pelo AZ. Pellè, emprestado pelo Parma e já comprado pelos holandeses, diz que a mudança foi inspirada por uma frase de seu compatriota Arrigo Sacchi. "Se você quer atuar como uma Ferrari no domingo, não pode treinar como Fiat 500 durante a semana." ***Marcus Alves***

©1

Camp Nou: o atual estádio ficou pequeno para o Barça

Novo campo novo

SEM ATENDER ÀS DEMANDAS DE PÚBLICO, BARÇA DEBATE O FUTURO DE SEU ESTÁDIO. SÓCIOS DECIDIRÃO POR REFORMA OU UMA NOVA ARENA **POR BRUNO FORMIGA**

O Camp Nou parece ter ficado pequeno demais para o Barcelona. Casa azul-grená desde 1957, o estádio não acompanhou o crescimento do clube, hoje beirando os 170 000 sócios. Há duas propostas em pauta: uma reforma, estimada em 300 milhões de euros, ou a construção de uma nova arena, o que custaria o dobro. A decisão sairá de duas votações, feitas com os sócios do clube, no ano que vem e em 2015.

Independentemente do resultado das urnas, as mudanças no estádio estão atreladas à dívida atual do Barcelona. Ou ela diminui ou nada feito. Segundo o vice-presidente de finanças e estratégias do clube, Javier Fau, o Barça deve cerca de 334 milhões de euros e teria de reduzir esse débito a pelo menos 190 milhões para viabilizar a decisão do referendo.

"O Camp Nou não é tão ultrapassado, mas precisa de uma nova cara. Tem de ser maior e ter mais recursos. Além disso, há muita procura de sócios que ainda ficam fora dos jogos", afirma o jornalista Rubén Uría, que escreve para o *Yahoo! Eurosport* e colabora com o canal espanhol TVE.

CAMP NOU EM NÚMEROS

INÍCIO DAS OBRAS
1954

INAUGURAÇÃO
1957

DIMENSÕES
105x68m

CAPACIDADE
98 772

FINAIS DA LIGA DOS CAMPEÕES
2

Reformado, o estádio *blaugraná* passaria dos atuais 99 000 para algo perto de 115 000 lugares. Se construído, provavelmente atrás do Campus Universitário, não muito longe do atual, o estádio comportaria até 130 000 torcedores. O certo é que, mesmo novo, em outra região, o Camp Nou não mudará de nome. Os conselheiros e a diretoria já descartaram completamente a venda do nome do estádio (*naming rights*).

No plano estratégico do clube até 2016, a meta é definir o que acontecerá com o estádio e iniciar as obras em 2020. A projeção é que, com a casa nova, o faturamento do clube chegue a 600 milhões de euros por temporada só com a venda de ingressos.

Lá ou cá

A convocação do meia Rafael Alcântara, para o Sul-Americano sub-20, pode ser vista como um esforço para não perder o jogador para a Espanha, como aconteceu com seu irmão Thiago. Nascido em São Paulo, mas com cidadania espanhola, Rafinha é filho do tetracampeão Mazinho e, até que seja convocado para uma das seleções principais, poderá optar por qual país jogará. Thiago é do Barcelona e já atuou pela seleção principal da Fúria. Veja quem nasceu em um país e jogou em outro.

EDGAR DAVIDS
Nascimento: Suriname
Seleção: Holanda
Foi pequeno para a Holanda, onde formou-se no Ajax. Jogou a Copa de 1998.

EUSÉBIO
Nascimento: Moçambique
Seleção: Portugal
Brilhou por Portugal na Copa de 1966. Moçambique só se tornou independente em 1975.

OWEN HARGREAVES
Nascimento: Canadá
Seleção: Inglaterra
Filho de pai inglês e mãe galesa, começou a carreira profissional na Alemanha.

MIROSLAV KLOSE
Nascimento: Polônia
Seleção: Alemanha
Desde 2002, fez 14 gols em Copas do Mundo e pode aumentar esse número no Brasil.

MAURO CAMORANESI
Nascimento: Argentina
Seleção: Itália
Com dupla cidadania, foi convocado primeiro pela Itália e sagrou-se campeão do mundo em 2006.

DECO
Nascimento: Brasil
Seleção: Portugal
Com cidadania portuguesa, estreou na seleção marcando gol contra o Brasil num amistoso.

Jogando com o nome

SELECIONAMOS QUATRO ATLETAS QUE NASCERAM CRAQUES — PELO MENOS NA CERTIDÃO...

BONIEK GARCIA

POSIÇÃO	MEIA (29 ANOS)
TIME	HOUSTON DYNAMO (EUA)

O meia Oscar Boniek Garcia esteve próximo de atuar no futebol inglês, mas acabou voltando ao seu país, até assinar com o Houston Dynamo em 2012. Pela MLS, fez quatro gols em 17 jogos. Na seleção hondurenha desde 2005, leva o nome de Zgbiniew Boniek, craque polonês que brilhou nas Copas de 1978 e 1982.

BREITNER

POSIÇÃO	MEIA-ATACANTE (23 ANOS)
TIME	ARAXÁ (BRA)

Revelado pelo Santos, o venezuelano adotou o nome profissional do lateral alemão Paul Breitner, campeão do mundo em 1974, mas poderia também ter escolhido outro craque daquele time. O nome do jogador é uma homenagem dupla: Overath Breitner da Silva Medina. Foi emprestado ao Náutico no último Brasileiro e está no Araxá (MG).

MICHEL PLATINI F. MESQUITA

POSIÇÃO	MEIA (29 ANOS)
TIME	CSKA SOFIA (BUL)

Após passar pelo Dinamo Bucareste (ROM), o meia brasileiro voltou ao CSKA Sofia, onde já havia atuado por três temporadas. No Brasil, Platini jogou no Gama e no Veranópolis, entre outros clubes. É homônimo do craque francês, que foi destaque em três Copas do Mundo (de 1978 a 86), hoje presidente da Uefa.

PAOLO ROSSI

POSIÇÃO	ATACANTE (30 ANOS)
TIME	REGGIANA (ITA)

Ele é atacante, mas dificilmente vai atordoar os brasileiros. Aos 30 anos, joga na terceira divisão. Mas, além do nome, Paolo Rossi nasceu em 1982, ano em que o "original" despachou o Brasil da Copa do Mundo com três gols. Foi decisivo para o tricampeonato da Squadra Azzurra e artilheiro daquele Mundial, com seis gols.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 FOTO DIVULGAÇÃO

Terra estrangeira

NÚMERO DE BRASILEIROS E ARGENTINOS VEM CAINDO NAS PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS, QUE PREFEREM CADA VEZ MAIS OS FRANCESES

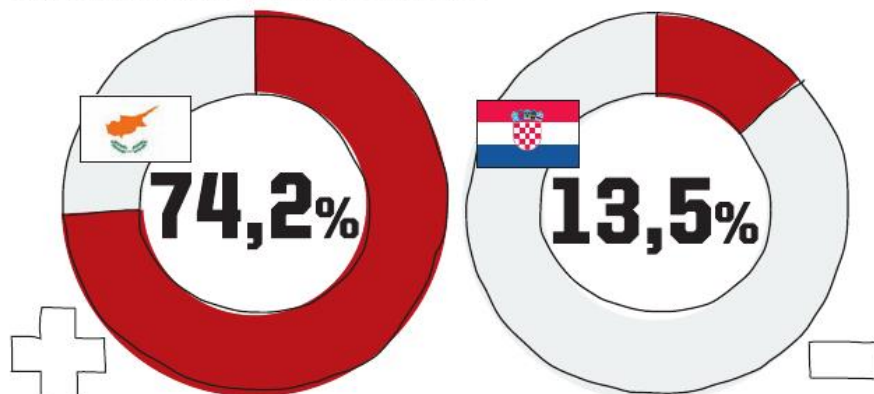
O número de jogadores estrangeiros atuando nas 31 principais ligas da Europa nunca foi tão alto (36,1%). O Brasil lidera a lista, com 515 atletas. É o que mostra o estudo demográfico de 2013 do Cies (Centro Internacional de Estudos Esportivos), na Suíça. Mesmo sendo maioria, a quantidade de brasileiros tem diminuído nas competições do continente. Depois de passar de 529, em 2009, para 566, em 2010, o número caiu para 524 e 515 nos dois anos seguintes. Com relação aos argentinos, a queda é ainda mais acentuada (observe o quadro). Em 2011, o país vizinho foi ultrapassado pela Sérvia. Segundo Raffaele Poli, um dos organizadores do estudo, o surgimento de países emergentes como Chile e Colômbia pode estar conferindo novos contornos ao mercado. "Provavelmente os agentes estão encontrando melhores oportunidades de negócios em países alternativos da América do Sul", diz o estudioso. E acrescenta que a economia local, sobretudo no Brasil, tem favorecido o retorno de jogadores que antes passavam mais tempo de suas carreiras no exterior.

Tipo exportação

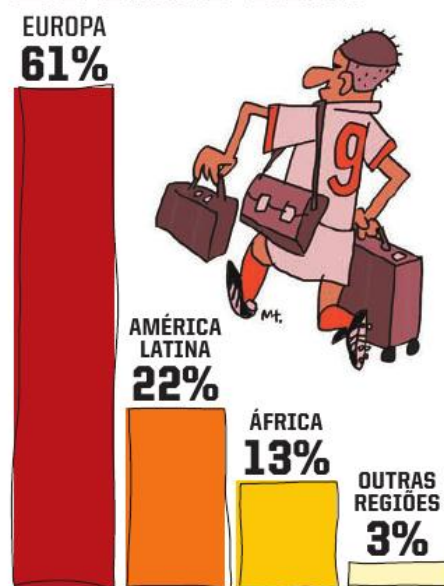
Ranking dos países que mais despacham pé de obra

2009		2010		2011		2012	
1 BRASIL	529	1 BRASIL	566	1 BRASIL	524	1 BRASIL	515
2 FRANÇA	246	2 FRANÇA	250	2 FRANÇA	245	2 FRANÇA	269
3 ARGENTINA	239	3 ARGENTINA	234	3 SÉRVIA	226	3 SÉRVIA	205
4 SÉRVIA	210	4 SÉRVIA	214	4 ARGENTINA	208	4 ARGENTINA	188
5 PORTUGAL	126	5 PORTUGAL	121	5 PORTUGAL	130	5 PORTUGAL	171
6 REP. TCHECA	118	6 NIGÉRIA	115	6 REP. TCHECA	123	6 ESPANHA	148
7 NIGÉRIA	112	7 CROÁCIA	108	7 ALEMANHA	115	7 ALEMANHA	125
8 ALEMANHA	104	ALEMANHA	108	8 ESPANHA	114	8 NIGÉRIA	117

Gringos e ligas

Chipre ama os forasteiros. A Croácia odeia

CHIPRE
É a liga com mais jogadores de outros países. Em relação a 2012, foi a terceira que mais cresceu em número de estrangeiros (4,6%), atrás de Ucrânia (6,2%) e Bulgária (6,9%).

CROÁCIA
O Croatão é o que tem menos atletas de fora – ainda assim, de países que, como a Croácia, formavam a antiga Iugoslávia. A vizinha Sérvia tem um pouquinho a mais de estrangeiros (13,7%).

De onde vêm

O fino das Laranjeiras

EM CASA, NO ARISTOCRÁTICO FLUMINENSE, **ABEL BRAGA** VÊ O CLUBE EM CONDIÇÕES DE CONQUISTAR A LIBERTADORES E JURA QUE NUNCA VIU RATOS NOS VESTIÁRIOS ***POR FLÁVIA RIBEIRO***

Abel Braga se sente em casa nas Laranjeiras. Parece estranho, já que o Fluminense é, dos times de elite do futebol brasileiro, talvez o mais formal – e Abelão é justamente o oposto disso. Mas foi lá, no campo tricolor, que o ex-zagueiro e atual treinador começou no futebol em 1968, ainda um garoto das categorias de base. "O Fluminense teve uma importância muito grande na minha formação, no meu caráter", diz. Resistiu a uma proposta maior no Inter para, neste ano, tentar conquistar o que acha que falta ao Flu: um título continental. Ao contrário de Muricy, o treinador jura nunca ter visto ratos na sede do clube e elogia o clima entre os tricolores – algo que não via em 2011.

P| Com esse time que você tem hoje nas mãos, dá para ganhar a Libertadores?

R| Se eu falar que não dá, vai ser hipocrisia. Mas Libertadores é especial, é diferente. Você vê pelo que aconteceu no ano passado. O Fluminense caiu num grupo dificílimo e terminamos em primeiro lugar geral de todos os grupos. Isso não nos trouxe vantagem nenhuma, só desvantagem. Uma derrota do Inter, que não era esperada, mudou completamente o que tínhamos como facilidade. Pegamos o próprio Inter nas oitavas e o Boca novamente, nas quartas. Quando, se o Inter não tivesse perdido, nós íamos pegar um time mais fraco e o Corinthians é que ia pegar o Inter, e quem vencesse deles pegaria o Boca. Então você vê como tudo mudou com uma derrota de um outro time e vê como é especial a Libertadores. Dizer que não tem time, não posso. Mas se eu puder ter mais opções e a chance de ter mais um ou dois jogadores que já tenham disputado Libertadores seria importante.

Por isso perguntei se dá para ganhar com esse time, porque lembrei que Fred e Deco estavam fora desse jogo, contra o Boca. Você quer mais jogadores fortes para o banco?

Naquele momento, estávamos sem esses dois jogadores que têm mais peso na equipe, jogadores com quem os adversários se preocupam. Nesse jogo, fui para o campo preocupado com [Santiago] Silva e Riquelme. Essa preocupação eles não tiveram conosco, porque nem Deco nem Fred estavam em campo. E mesmo assim poderíamos ter ganhado aquele jogo, tivemos a oportunidade de fazer o segundo gol, o terceiro. Não fizemos, e isso tem um preço.

Mas o time precisa de quantos jogadores? Para quais posições?

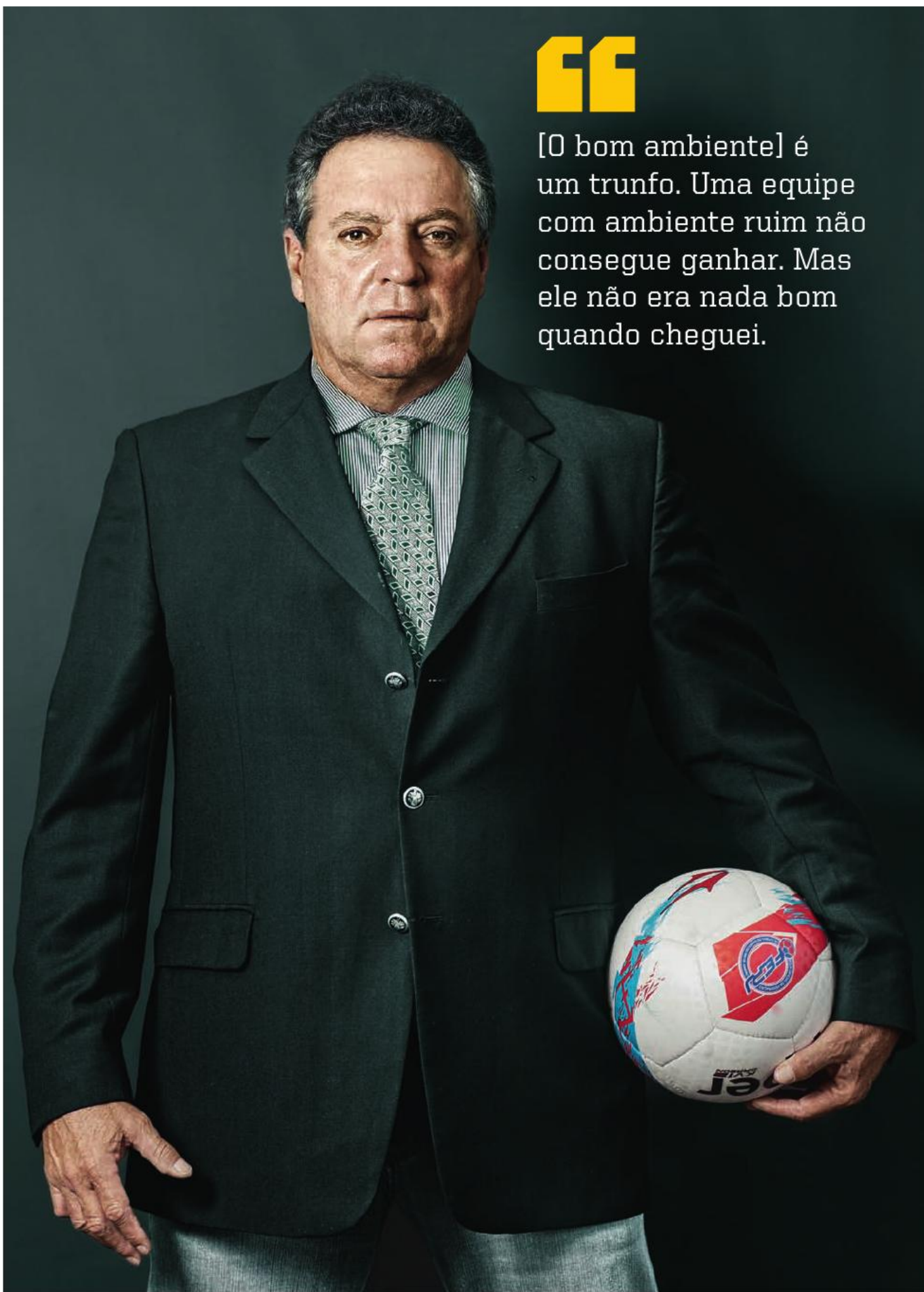
A gente tem na cabeça a ideia de um meia mais para a frente. O Brasileiro vai ser um campeonato muito apertado, porque vai parar um mês (por causa da Copa das Confederações). Dividindo com Copa do Brasil, a Libertadores, o Estadual, o Brasileiro, vai apertar muito... É um negócio muito louco, você obriga os clubes a terem um gasto muito alto com jogadores. E é ruim para o trabalho. Trabalho bom é trabalho rápido, forte, curto, e com número alto de jogadores não dá. Quanto mais repetição, melhor. Se um atacante, num treino, tem que esperar oito, nove jogadores finalizarem antes de ele finalizar, o trabalho não rende. Em uma hora e meia de trabalho o cara finaliza dez, 15 vezes para o gol. É pouco.

Você queria mesmo o Ronaldinho Gaúcho?

O Ronaldo estava livre [quando saiu do Flamengo, em 2012]. Mas ele fez muito bem. Qualquer treinador iria querer, claro que eu gostaria. Mas ele voltou a jogar bem no Atlético Mineiro, criou identidade com a torcida. Fez bem em renovar.

O Fluminense já bateu na trave na Libertadores nos últimos anos. O que esse time tem de diferente dos anteriores?

O que eu acho é que esse é o tipo de conquista muito difícil. Pelo problema campo, problema altitude, problema arbitragem... Você passa por umas situações absurdas, viagens

"
[O bom ambiente] é um trunfo. Uma equipe com ambiente ruim não consegue ganhar. Mas ele não era nada bom quando cheguei.

longas. Mas outro fator fundamental é o peso da camisa. O Fluminense já se acostumou a jogar a Libertadores. É uma equipe que se portou muito bem no ano passado, só perdeu dois jogos. E essa é uma equipe madura nesse aspecto. Agora, falar que não existe uma certa ansiedade seria mentira. Cada ano a esperança se renova. Está batendo na trave. Já merecia ter conquistado esse título.

Arbitragem é mesmo um problema grave na Libertadores?

Acho que, por exemplo, a maneira como ele (o colombiano José Buitrago, árbitro do jogo contra o Boca, pelas quartas, na Bombonera) expulsou o Carlinhos depois que a bola bateu no seu antebraço no meio do campo, numa jogada isolada e, logo depois, não expulsou o argentino (Roncaglia) quando a bola bateu no braço dele dentro da área, nem deu pênalti a nosso favor... Provou que ali havia intencionalidade. Já sabia desse juiz, dessa característica dele, porque ele tinha apitado algumas semanas antes o jogo entre Emelec e Corinthians e prejudicou claramente o Corinthians.

Você acha que as equipes brasileiras são mais prejudicadas do que as outras?

Acho que no momento elas estão sendo prejudicadas. Porque as equipes brasileiras aprenderam a jogar Libertadores. Estão conquistando mais títulos nos últimos anos.

Todo mundo comenta o bom ambiente do Fluminense. Já era assim quando você chegou?

Até falei para eles na reapresentação que isso é um trunfo. Uma grande equipe com ambiente ruim não consegue ganhar título. Mas ele não era nada bom quando cheguei. Quando saiu o treinador que havia conquistado o Brasileiro (Muricy Ramalho, que pediu demissão), ficou um vazio. Ficou o Enderson (Enderson Moreira, auxiliar-técnico que assumiu o time em 2011 durante os três meses em que o clube esperou Abel Braga), que era novo. Fantástico, mas... Foi um grande aprendizado para ele, tanto que agora está aí, botando o Goiás na primeira divisão. Mas a coisa complicou com o problema do Emerson (que cantou um funk sobre o Flamengo no ônibus do Fluminense, a caminho de uma partida contra o Argentinos Juniors pela Libertadores). E começaram a surgir coisas que tiraram o foco. Aquilo separou um grupo para um lado e outro grupo para outro. E não é por aí: se não estão todos na mesma direção, fica complicado.

> A maneira como expulsou Carlinhos [na Libertadores de 2012] provou que havia uma intencionalidade [do juiz contra o Flu].

E como você reverteu essa situação?

Isso é mérito de todo mundo, claro. Mas mostrei a eles que minha conduta é uma. É de lealdade. Até posso cometer injustiças, mas nunca com essa intenção. O jogador compra ou não a ideia do treinador. Se comprar, o caminho é mais curto. Isso, às vezes leva tempo.

E qual foi o tempo para os jogadores do Fluminense comprarem sua ideia?

Um mês. Eles ficaram três meses me esperando. No primeiro mês, só tomei pancada, ganhei um jogo num mês. Aí o time começou a subir, mostrando que eles compraram minhas ideias. Não é de uma hora para outra. Até mudança no tipo de treinamento do dia a dia o jogador sente um pouco. Tem treinador que usa o campo todo. Outros, como eu, preferem trabalhar com campo reduzido. Tudo isso exige um tempo de adaptação.

Depois do título brasileiro, você chegou a dizer que esteve para ser demitido três vezes. Que momentos foram esses?

Na derrota para o Botafogo em 2011, no Rio. Antes do jogo contra o São Paulo, também em 2011, que ganhamos. E no ano passado, no Estadual, antes de um jogo contra o Americano, em Campos, em uma partida que, se não ganhássemos, não disputaríamos o título da Taça Guanabara. Mas ganhamos e ficou tudo bem. E isso não me incomoda não.

Depois disso, por que ficou no Fluminense?

Primeiro, por me sentir em casa, num clube de que eu gosto. Essa é minha segunda passagem aqui. Em segundo lugar, porque o ambiente é fantástico. Em terceiro, por poder encarar novamente o desafio de uma Libertadores. E, em quarto, porque tenho um bom elenco na mão. Indo para outro clube, ia ter que montar time e ambiente de novo.

©1 FOTO AFP PHOTO ©2 FOTO EDISON VARA

Então é verdade que o Inter lhe ofereceu mais do que o Flu? Foram 900 000 reais?
Se eu saísse, ia ganhar mais. Mas o Inter não chegou a me fazer proposta. Os dois candidatos à presidência na época me ligaram e falaram: "se você não renovar o contrato com o Fluminense, quero conversar". Eu sei que é um clube em que as portas vão estar sempre abertas para mim. Mas sempre falei que dificilmente não permaneceria.
Ficar sabendo das ameaças de demissão enquanto dirige um time é normal?
Normal, normal, normal. Mas hoje acredito que o dirigente está começando a mudar, está separando bem o que é paixão e o que é razão. Garanto que o Sandro Lima (vice de futebol do Fluminense) hoje já é muito melhor dirigente do que era no ano retrasado. Ele veio da vice-presidência de esportes olímpicos, e era emoção pura. Aí, aqui no convívio, foi vendo que a coisa é bem diferente, porque lida com jogadores profissionais. Agora, é importante haver um sentimento pelo clube.
Como é trabalhar em um clube em que há dois homens fortes, o presidente e o Celso Barros [dono da Unimed, patrocinadora do clube carioca]?
Feliz do treinador que trabalha no Fluminense com a Unimed como patrocinadora. Não pode ter coisa melhor. Ainda mais agora, que a relação está mais forte. Um precisa cada vez mais do outro. Mesmo quando há problemas, eles são pequenos. Sou amigo dos dois [clube e patrocinador]. Tenho uma relação mais antiga com o Celso, meu amigo há anos, mas os dois são pessoas do bem.
Que o Fluminense precisa da Unimed é óbvio. Mas a Unimed precisa tanto assim do Fluminense?
Quando ela entrou no Fluminense, era apenas o quarto plano de saúde do Brasil. Hoje é o primeiro. Muito disso é graças à imagem de sua associação com o Fluminense. Se amanhã por acaso acontecer de a Unimed deixar o Fluminense, vai ser estranho olhar para a camisa e não ver o nome escrito, ver uma camisa do Fluminense desassociada da Unimed – pelo tempo e por ter chegado num momento difícil, quando o Fluminense estava na terceira divisão.

Se eu saísse [do Flu], iria ganhar mais. Mas o Inter não fez proposta. Sei que as portas vão estar sempre abertas para mim.

Qual foi o momento em que você viu que daria para conquistar o Brasileiro?
Na maneira como perdemos para o Atlético (Mineiro)... Ali nós jogamos contra uma equipe que estava em segundo lugar, nós já tínhamos tomado a ponta há algum tempo e nunca mais largamos. O Atlético até aquele momento não tinha ganhado um jogo fora de casa no segundo turno. E nós, sem jogar bem, mantivemos o empate até os 47 minutos do segundo tempo, com o Atlético muito melhor. Quando acabou, o Deco falou numa entrevista ainda dentro de campo: "Perdemos o jogo, mas vamos ser campeões".
Houve momentos de tensão no grupo?
Nada. Houve uns probleminhas que foram resolvidos internamente, mas, para alegria e satisfação nossa, não houve vazamentos [para a imprensa], o que mostra uma grande qualidade. Porque foi um ano com 40, 50 pessoas que souberam administrar tudo muito bem. As coisas que não foram boas ninguém soube, e isso é muito raro. Eu tenho amigos na imprensa, às vezes você pensa que está falando alguma coisa em off, mas a função do jornalista é dar notícia. Mesmo assim, nada saiu. Só uma notícia no início do ano passado, sobre valores, e mesmo assim as informações estavam erradas.
O que falta ao Fluminense?
Ser campeão da Libertadores.
Pensei que você ia falar que era um centro de treinamento...
Isso falta também. Mas este ano chega, já está resolvido, isso é certo. Não depende de ganhar ou perder. Em setembro ou outubro. E com certeza vai ficar mais forte. Mas o Fluminense já tem uma estrutura interna excepcional, nos vestiários, na estrutura técnica e humana.
Não tem mais ratos?
Não, nunca teve! Não sei antes [em 2011, quando pediu demissão do clube, o técnico Muricy Ramalho disse que havia ratos nos vestiários das Laranjeiras]. Eu nunca vi. O Fluminense está muito redondo, muito bem organizado.

Enfim, um xerife

CONTRATADO PARA PÔR ORDEM NA DEFESA SÃO-PAULINA, **LÚCIO** PREGA CARTILHA DE RAÇA E REVELA QUE DARIA PREFERÊNCIA AO INTER SE TIVESSE SIDO PROCURADO PELO EX-CLUBE *POR BREILLER PIRES*

Lúcio é calejado. De cada um de seus pés, brotam cerca de uma dúzia de calos, marcas das batalhas campais que travou pela seleção brasileira e em 12 anos de carreira na Europa. Lúcio é carrancudo. Seu semblante fechado dificilmente deixa escapar um sorriso enquanto o corpo se dedica aos treinos, e a mente, quase em estado permanente de atenção, não se desvia do futebol. Lúcio, agora, é do São Paulo. E promete a seriedade habitual para envergar a camisa tricolor em seu regresso ao Brasil. "[Essa] sempre foi minha forma de jogar, com garra e determinação."

P| Desde que reassumiu o comando da seleção, Felipão dá a entender que jogadores que atuam no Brasil terão mais chances de ser observados. Seu retorno do futebol europeu tem a ver com o desejo de disputar a Copa do Mundo em 2014?

R| O sonho existe, mas minha volta ao futebol brasileiro foi, sem dúvida, o reconhecimento de um grande esforço que o São Paulo fez para me contratar. O fato de ter vivido 12 anos na Europa também pesou. Eu estava com saudade. Se a seleção vier, vou ficar muito feliz, mas não é meu foco. A prioridade é fazer o melhor pelo São Paulo.

Antes de você sair do país, em 2000, o Internacional vivia crise financeira e atrasava salários. Ainda assim, você não deixou de cobrar dedicação dos colegas...

A postura profissional do atleta tem de ser a mesma em qualquer situação. O clube não cumpria os vencimentos em dia, mas não ajudaria nada fazer uma rebelião ou me empenhar menos em campo. Só iria piorar a situação. Na época, eu era o capitão do time, tinha o respeito dos atletas. Sempre procurei passar ao grupo palavras positivas, de motivação. E continuo agindo da mesma forma.

Sua postura de liderança e raça foi moldada pela característica copeira do futebol gaúcho?

Esse estilo passou inicialmente pelo Rio Grande do Sul, mas sempre foi minha forma de jogar, com garra e determinação. Foi algo de grande valia em minha adaptação ao futebol europeu. O grupo do São Paulo também tem esse perfil, com jogadores que lutam muito, não desistem das jogadas. Temos de manter essa pegada.

Ex-companheiros de seleção dizem que, fora de campo, você é um cara tranquilo, mas se transforma ao subir o túnel do vestiário. É impossível controlar os nervos no calor do jogo?

Quando eu era mais jovem, batia boca com adversário, discutia com juiz, coisa normal para qualquer jogador principiante e inexperiente. Hoje em dia, eu interpreto melhor o jogo. Não penso em brigar ou reclamar, mas sim em conversar.

Esse "excesso de vontade" chegou a prejudicá-lo no começo da carreira?

Nos tempos de juvenil, teve partida em que eu joguei só 7 minutos. Não conseguia me segurar. No início do jogo, eu já dava uma chegada mais forte, brigava, reclamava com o juiz, e aí era cartão vermelho na certa. [risos] Mas foi bom. Aprendi e tomei lições para não fazer mais isso.

Em 2010, você conquistou a Liga dos Campeões com a Inter de Milão em um time recheado de veteranos, como Zanetti, Samuel e Eto'o. Este ano, o elenco do São Paulo tem jogadores que já disputaram Copa do Mundo, com bagagem internacional. Um time experiente é fundamental para brigar por títulos?

Experiência ajuda. Quando ocorre um resultado negativo, é importante ter paciência para analisar as falhas. E, com a vivência, você passa a entender que a derrota não é uma coisa desesperadora.

Você reagiu bem aos testes físicos da pré-temporada. O período de ostracismo na Juventus, da Itália, não comprometeu seu rendimento?

Eu não estava sendo aproveitado da forma que queria na Juventus, mas

Quando eu era mais jovem, batia boca com adversário, discutia com juiz... Hoje em dia, não penso em brigar ou reclamar, mas sim em conversar.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

vinha treinando bastante, apesar de ter jogado pouco. Assim, pude me adaptar rápido à preparação no São Paulo. Estou bem fisicamente.

Perto de completar 35 anos, você assinou contrato de dois anos com o São Paulo. Tem adotado cuidados especiais, sobretudo no aspecto físico, com o avanço da idade?

A forma física depende muito da individualidade de cada jogador. Eu tenho uma vida regrada, voltada somente para o futebol. Me cuido bastante. Sempre soube que isso daria resultado no futuro.

Pretende se aposentar ao fim do acordo com o São Paulo?

É difícil prever. Eu me sinto bem. Enquanto estiver dando retorno em campo com a camisa do São Paulo, deixo de lado essa ideia de parar de jogar.

O Internacional seria uma opção para sua aposentadoria?

Não descarto o Internacional. No futuro, quem sabe? Mas meu time hoje é o São Paulo. Não posso pensar em outro clube no momento.

Antes de fechar com o São Paulo, você foi procurado pelo Inter?

Eu recebi propostas de clubes da Europa e do Brasil. Perguntei ao meu procurador se havia alguma sondagem do Internacional. Não aconteceu. Aí tive que analisar outras situações e decidi pelo São Paulo. Minha ideia era dar preferência ao Internacional. Se houvesse interesse do Inter, eu teria uma grande dúvida. Mas, como não ocorreu, e o São Paulo se esforçou para contar comigo, a decisão se tornou bem mais fácil.

Na Copa de 2006, você ficou 386 minutos sem cometer falta. No mesmo ano, o Cannavaro [zagueiro e capitão da Itália] foi eleito o melhor jogador do mundo. Acredita que, se o Brasil tivesse ganhado a Copa, esse posto poderia ter sido seu?

O resultado da equipe conta muito para um jogador receber uma premiação individual. Como a Itália ganhou a Copa, o Cannavaro acabou sendo eleito. Mas meu objetivo sempre foi ajudar a seleção a ganhar títulos, não prêmios.

Se houvesse proposta do Inter, eu teria uma grande dúvida. Mas, como não ocorreu, e o São Paulo se esforçou para contar comigo, a decisão ficou fácil.

Por que o gol do título na Copa das Confederações de 2009 mexeu tanto com você, a ponto de fazê-lo ajoelhar no gramado, em prantos?

Juntou um pouco de tudo. Eu vivia um momento difícil. Realmente não esperava sair do Bayern Munique. O treinador [Van Gaal] chegou, nem me conhecia, e já disse que não me queria no grupo. E, na final contra os Estados Unidos, estávamos perdendo de 2 x 0 até conseguirmos uma virada espetacular. Na hora que eu fiz o terceiro gol, todas as emoções se misturaram. Foi um desabafo e uma realização.

Ficou magoado com o descaso do Bayern Munique, onde você foi tricampeão alemão?

Não foi uma decisão minha. O clube não quis renovar meu contrato. Mas um ano depois eu estava jogando a final da Liga dos Campeões, justamente contra o Bayern, e minha equipe foi campeã em cima dele [Van Gaal]. Eu não entendi o porquê da minha saída. Depois de um ano, veio a resposta, em Madri. Foi um presente de Deus.

Após a derrota para a Holanda na Copa de 2010, a seleção foi criticada por uma suposta divisão entre católicos e evangélicos. As frequentes manifestações religiosas, na concentração e nos jogos, abalaram o relacionamento entre os jogadores?

Isso é uma grande mentira, não passa de invenção. Nunca existiu racha por causa de religião na Copa. Todos se davam muito bem na seleção.

Quem foi o atacante que mais lhe deu trabalho até hoje?

Foram vários. No ano em que a Inter ganhou a Liga dos Campeões, jogamos contra o Chelsea, que tinha o Drogba, muito forte. Enfrentamos o Barcelona, do Messi. Na Copa de 2010, joguei contra o Cristiano Ronaldo. Para mim, esses três são os grandes atacantes do futebol mundial.

Entre Messi e Cristiano Ronaldo, qual deles você escolheria para o seu time em um rachão?

Com certeza o Messi. É bem mais rápido que o Cristiano Ronaldo. Um goleador nato, joga muito dentro da área... É o mais difícil de marcar.

VEJA MAIS NO SITE
*[VÍDEO] Ex-capitão da seleção, Lúcio enumera as virtudes que um líder deve ter: **http://abr.io/DgYk***

Pelé e o imponderável

O URUGUAIO **MAZURKIEWICZ** NÃO FOI APENAS "A" VÍTIMA DO MAIS BRILHANTE GOL PERDIDO DO REI, MAS TAMBÉM O MELHOR DE SEU TEMPO — INCLUSIVE NO GALO ***POR DAGOMIR MARQUEZI***

Três elementos diferentes estão para se chocar na meia-lua. Uma bola vem numa diagonal. Na outra, dispara um atacante brasileiro. Numa linha reta oposta à bola e ao atacante corre o goleiro do Uruguai. Os três estão destinados a trombar feio. Pode ser que o goleiro chegue antes. Pode ser que o atacante domine e aplique um drible no defensor. Nessa geometria existe um elemento imponderável: Pelé. E ele não tenta dominar a bola.

Como um mestre zen, deixa que ela siga seu caminho. Pelé e a bola se cruzam em X em frente ao goleiro que esperava tudo, menos isso. Pelé alcança a bola adiante e a toca para o gol aberto. E, num toque final de imponderabilidade, a bola vai para fora. O gol perfeito se forma, mas desaparece num capricho do acaso.

O goleiro sentiu até uma ponta de orgulho pelo drible que levou. Aquela era a semifinal da Copa do México. E ele recebeu o título de melhor goleiro do torneio. Da torcida feminina, também o de mais bonito.

Esse homem era Ladislao Mazurkiewicz, nascido em Piriápolis, 97 km a leste de Montevidéu, em 14 de fevereiro de 1945, filho de pais poloneses. Gostava de futebol e queria ser meia. Começou treinando no Racing. Um dia o goleiro do time faltou para tirar uma pinta do rosto. Pediram ao Polaco, de 1,79 metro, se poderia substituí-lo. Não saiu mais.

Mazurka: orgulho do drible tomado

Logo estava no poderoso Peñarol. Estreou justamente contra o Santos de Pelé nas semifinais da Libertadores de 1965. O jovem goleiro de 20 anos brilhou em campo e foi decisivo na vitória do Peñarol por 2 x 1.

Mazurka, como era chamado no Brasil, foi o titular da seleção uruguaia nas Copas de 1966, 1970 e 1974. O famoso "drible da vaca" de Pelé aconteceu no dia 17 de junho de 1970, em Guadalajara. O lance foi descrito assim por ele no jornal *Noticias Populares*: "Só havia eu e ele, mais ninguém na jogada. Eu saí para tentar evitar o gol. Só Pelé faria algo como aquilo. Não houve outra jogada igual no mundo. Acho que Pelé só não fez o gol porque um companheiro meu estava atrás dele".

No ano seguinte, Ladislao Mazurkiewicz participou do jogo de despedida daquele que era considerado o maior goleiro da história: o russo Lev Yashin, o Aranha Negra. No fim do jogo, Yashin entregou suas luvas ao uruguaio, como se passasse a coroa para o sucessor.

Em 1971, Mazurkiewicz foi comprado pelo Atlético-MG. Embarcou sob vaias e gritos de "traidor" no aeroporto de Montevidéu. Jogou 89 vezes e levou 69 gols pelo Galo.

Depois do Galo, passou por Granada-ESP, Cobreloa-CHI (1979) e América de Cali-COL (1980). Em 1981, estava de volta ao Peñarol. Aposentou as luvas no ano seguinte. Trabalhou como treinador de goleiros do Peñarol até os 67 anos. Na véspera do Natal de 2012 foi internado com problemas renais e respiratórios. Ladislao Mazurkiewicz morreu às 4h15 da segunda madrugada de 2013.

Lição de casa é treino

"O resultado do trabalho do professor depende muito do comprometimento e esforço do aluno em casa. É preciso ser corresponsável."

Marcio Atalla, *42 anos,*
é professor de Educação Física formado pela USP com especialização em Nutrição e apresenta um quadro sobre saúde na televisão.

Faça a sua parte, acompanhe a lição do seu filho

A lição de casa é mais do que uma tarefa escolar. É uma lição de vida. Com ela, a criança aprende que, com esforço, as dificuldades podem ser superadas. Pesquisas comprovam que crianças que fazem lição de casa aprendem mais, têm notas melhores e são mais seguras. Dedique-se ao aprendizado do seu filho. Incentive-o a fazer a lição. Educação começa em casa.

FOTO: CINTIA SANCHEZ

Confira o depoimento completo de Marcio Atalla e de outros renomados profissionais em:
www.educarparacrescer.com.br/licao-de-casa

Realização

Apoio